



FUNDAÇÃO ALENTEJO



**PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO**

**2014**

**Aprovado em Reunião do Conselho de Administração, em 30 de dezembro de 2013**

*(com pareceres favoráveis do Conselho Fiscal, de 27 de dezembro de 2013 e do Conselho Geral, aprovado em reunião ordinária de 30 de dezembro de 2013)*



# PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

*Algumas poucas pessoas, em alguns poucos lugares, fazendo algumas poucas coisas,  
podem mudar o mundo.”  
(autor anónimo, Muro de Berlim)*

"Sem um planeamento estratégico competente, ninguém sobreviverá  
nestes tempos globalizados."  
Michael Porter

*“...É, pois, muito oportuna a reflexão sobre o futuro das fundações portuguesas na ocasião em que o Centro Português de Fundações celebra o seu vigésimo aniversário. Não é exagero dizer que **o futuro do nosso País está indissoluvelmente ligado ao futuro das suas fundações**. Em primeiro lugar, porque as fundações estão na primeira linha da produção do capital cultural e social, sem o qual as sociedades modernas perderão o seu equilíbrio e carecerão de muitos bens que são indispensáveis para a nossa vida individual e colectiva. As fundações são espaços de diversidade, de sociabilidade e de solidariedade. São lugares de participação, de criatividade e de liberdade, que devem, portanto, gozar de uma justa autonomia. ...*

*Estando apostadas em propósitos sociais e culturais permanentes que ultrapassam o horizonte da vida das suas equipas dirigentes, **as fundações têm no seu código genético um olhar aprofundado para o futuro e para as suas exigências**.*

***As fundações portuguesas constituem um elemento muito importante da nossa estrutura institucional, e hoje já ninguém duvida de que a superação das dificuldades que enfrentamos, e as bases fundamentais do futuro do nosso País, dependem em elevado grau da robustez dessa estrutura institucional vista como um todo, englobando instituições privadas, sociais e públicas.***

Mensagem do Senhor Primeiro-Ministro ao  
Conselho Português de Fundações  
por ocasião do XIII Encontro Nacional de Fundações (Outubro de 2013)

A **cooperação para o desenvolvimento é uma prioridade** da política externa portuguesa, ... tem em vista a **promoção do desenvolvimento económico, social e cultural** dos países de língua oficial portuguesa, bem como a melhoria das condições de vida das suas populações.

*In “Camões, IP”  
([www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt))*

## ÍNDICE

### PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2014

<b>Nota Introdutória</b> .....	11
<b>I - Contextualização do Plano e Objetivos para 2014</b> .....	13
1. Contextualização do Plano.....	13
2. Objetivos Estratégicos da Fundação Alentejo da FA para 2014 .....	19
<b>II - Recursos Humanos</b> .....	23
1. Caracterização .....	23
2. Avaliação e Formação .....	29
<b>III - Valências e Serviços da Fundação Alentejo</b> .....	31
1. Formação Inicial de Jovens - EPRAL.....	31
1.1. Contexto .....	31
1.2. Metas e Objetivos .....	36
1.3. Calendário Escolar .....	37
1.4. Atividades transversais a desenvolver ao longo do ano .....	38
2. Formação de Adultos .....	41
2.1. Formações Modulares Certificadas.....	42
2.2. Outras Ações Comerciais.....	45
2.3. Articulação com o IEFP – Medida Vida Ativa – Emprego Qualificado .....	46
3. Colégio Fundação Alentejo .....	48
3.1. Contexto .....	48
3.2. Filosofia de Educação do CFA .....	50
3.3. O Projeto Educativo.....	51
3.4. Formações Previstas.....	51
3.5. Avaliação Interna .....	52
<b>IV - Serviços Transversais</b> .....	55
1. GAOVE - Gabinete de Apoio, Orientação Vocacional e Emprego.....	55
2. GAQMeC - Gabinete de Avaliação da Qualidade e Melhoria Contínua .....	58
<b>V - Outros Projetos</b> .....	63
1. Projetos – Programas de Iniciativa Comunitária .....	63
1.1. INTERPROF – European Exchange in VET .....	63
1.2. EUROPEERGUID – RVC .....	63
1.3. Nova Candidatura .....	64
2. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Angola .....	65
2.1. Rede de Centros de Formação em Construção Civil do Ministério da Construção de Angola .....	65
2.2. Escola Internacional de Benguela .....	65
<b>VI - Investimento</b> .....	67
<b>VII - Orçamento</b> .....	69

A Fundação Alentejo é um projeto de intervenção sociocultural que “*persegue fins de interesse social, de caráter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidade e de género e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário*” (artigo 4º dos estatutos) orientado para o desenvolvimento sustentável da região, assumindo como:

### **Missão**

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços, que visam a excelência, à comunidade, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- . Concretizem projetos de caráter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção.
- . Assumam a natureza de projetos de cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- . Promovam a **melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento** e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

### **Visão**

Contribuir para o bem-estar dos cidadãos, para a melhoria das suas condições de vida através de uma educação e formação de excelência, que os prepare enquanto cidadãos livres, conscientes, responsáveis e capacitados para participar ativamente numa sociedade globalizada e que os capacite para a sua inserção profissional e para o empreendedorismo, dotando-os de competências sociais, técnicas e profissionais que lhes permitam responder às exigências, desafios e oportunidades da nova Era do Conhecimento.

Complementarmente desenvolver ações que sensibilizem, consciencializem, formem e mobilizem os cidadãos para os valores dos direitos humanos, da justiça, da equidade, da solidariedade, da responsabilidade social, da igualdade de género e do sentimento de pertença a um só mundo.

### **Valores**

As organizações de hoje devem reger-se por um conjunto de imperativos e valores sociais, éticos e ambientais, ao nível da sua atuação enquanto instituições, uma vez que irão, *a posteriori*, e numa relação de causa e efeito, provocar impactos na sociedade civil, e por sua vez, irão ser reconhecidas, enquanto instituições, através das suas práticas e condutas.

A **Fundação Alentejo** rege-se por padrões éticos de atuação que defendem o seu desempenho enquanto instituição, onde imperam a **honestidade** e a **lealdade** na sua relação com todos os *stakeholders*, promovendo a **integridade** na defesa dos seus princípios, a **responsabilidade** dos próprios atos, o **respeito** pelos outros e a defesa de uma **cidadania ativa e participativa** com **respeito pelo ambiente**.

Rege-se, ainda, pelos valores da educação para o desenvolvimento enquanto “processo dinâmico interativo e participativo que visa a formação integral das pessoas; a consciencialização e compreensão das causas dos problemas de desenvolvimento e das desigualdades locais e globais num contexto de interdependência”.

Os valores da Fundação Alentejo não são somente um conjunto de regras e princípios, são, acima de tudo uma partilha e aceitação de valores que devem a todo o momento ser Sentidos por todos os colaboradores e, assim, tornarem-se **parte integrante da cultura da instituição**. A partilha de valores comuns reforça os aspetos identitários de uma instituição o que origina um reforço da cultura organizacional. Uma forte cultura organizacional, com valores claros, objetivos e sentidos por todos os colaboradores. consolida a afirmação da instituição na sociedade e na forma como esta a reconhece.

## **Análise SWOC da Fundação Alentejo**

No âmbito da elaboração do Plano de Atividades da Fundação Alentejo, considerou-se pertinente a esquematização da estratégia da instituição em **Análise SWOC**, para auxiliar à elaboração do diagnóstico organizacional, identificar as suas linhas de atuação, encontrar as suas forças, fragilidades, oportunidades e constrangimentos à prossecução das suas atividades.

Existem fatores que determinam a análise estratégica de uma organização e que influenciam o desenvolvimento das suas atividades. Assim como fatores condicionantes de análise existem aqueles que são internos à própria instituição e externos que englobam todo o contexto onde esta se insere.

Como fatores internos podemos considerar a existência de **Forças e Fragilidades** da instituição que condicionam a sua atuação.

### **Forças**

- Capital humano altamente capacitado e qualificado;
- Elevada qualidade das instalações e equipamentos;
- Entidade formadora certificada, junto da DGERT;
- Posição de liderança no Ensino Profissional na região, e de referência no país;
- Reconhecimento público da instituição;
- Adequação da Oferta Formativa às necessidades do mercado de trabalho;
- Boas Práticas no desenvolvimento de Formação Prática em Contexto Real de Trabalho;
- Forte rede de cooperação com as instituições/empresas da região;
- Experiência consolidada na implementação de projetos educativos;
- Investimento na formação dos colaboradores;
- Elevados níveis de eficácia interna (resultados escolares) e de eficácia externa (empregabilidade);
- Experiência na Cooperação com o Universo da Lusofonia (no acolhimento de formandos/bolseiros) e partilha de *Know How* com organizações similares no Universo da Lusofonia;
- Intervenção em diferentes níveis do sistema educativo e formativo do pré-escolar à formação contínua;
- Reconhecimento como ONGD (Organização Não Governamental de Desenvolvimento) pelo Instituto Camões, IP (processo em fase de conclusão);
- Desenvolvimento de Projetos com instituições de educação e formação da União Europeia.

### **Fragilidades**

- Grande dependência de financiamentos públicos inerente ao tipo de serviço público que presta;
- Divulgação reduzida das atividades da instituição noutras regiões do país;
- Fraca receção de alunos de outras regiões;
- Ausência de alguns dos níveis de ensino pré universitário;
- Dificuldade em divulgar as ofertas formativas junto de outros operadores de educação;
- Necessidade anual de angariação de alunos externos à instituição oriundos de outras escolas da rede;
- Ausência de certificação da qualidade ao abrigo das normas ISO.

No que se refere aos fatores externos podemos considerar a existência de **Oportunidades e Constrangimentos** da instituição que condicionam o desenvolvimento das suas atividades e a consecução dos seus objetivos.

### **Oportunidades**

- Existência de Parcerias e Protocolos com as mais diversas entidades;
- Reconhecimento público da ética, transparência institucional e *know how* da instituição;
- Valorização pública das qualificações intermédias;
- Recetividade das empresas no que se refere à integração dos alunos em FPCT;
- Interesse das famílias por uma escola segura, com resultados de sucesso e com disponibilidade de serviços de apoio educativo;
- Alargamento a novos níveis de ensino;
- Alargamento a novas respostas formativas no âmbito da *Long Life Learning*;
- Políticas educativas do governo no alargamento da educação e da formação contínua;
- Aumento da escolaridade mínima obrigatória até ao 12.º ano;
- Enquadramento legislativo favorável à formação contínua;
- Recetividade a novos projetos cooperação, na área da educação e formação, nos países de língua oficial portuguesa, designadamente em Angola;
- Desenvolvimento de programas transnacionais.

### **Constrangimentos**

- Contexto socioeconómico global;
- Alargamento do Ensino Profissional no sistema de ensino público;
- Fatores sociodemográficos (diminuição do n.º de jovens em idade escolar);
- Reduzida cultura de cooperação entre as escolas;
- Conotação associada aos cursos de qualificação intermédia pela sociedade;
- Constrangimentos socioeconómicos da Região Alentejo;
- Quadro de indefinição quanto às políticas educativas e formativas no novo quadro de programação;
- Contexto de forte constrangimento orçamental nas políticas públicas;
- Complexidade burocrática e morosidade na tomada de decisão em projetos de cooperação;
- Debilidade do tecido empresarial da região;
- Atual contexto socioeconómico das famílias portuguesas.

## Análise SWOC

### Fundação Alentejo

Ambiente Interno

#### Forças

- Capital humano altamente capacitado e qualificado;
- Elevada qualidade das instalações e equipamentos;
- Entidade formadora certificada, junto da DGERT;
- Posição de liderança no Ensino Profissional na região, e de referência no país;
- Reconhecimento público da instituição;
- Adequação da Oferta Formativa às necessidades do mercado de trabalho;
- Boas Práticas no desenvolvimento de Formação Prática em Contexto Real de Trabalho;
- Forte rede de cooperação com as instituições/empresas da região;
- Experiência consolidada na implementação de projetos educativos;
- Investimento na formação dos colaboradores;
- Elevados níveis de eficácia interna (resultados escolares) e de eficácia externa (empregabilidade);
- Experiência na Cooperação com o Universo da Lusofonia (no acolhimento de formandos/bolseiros) e partilha de *Know How* com organizações similares no Universo da Lusofonia;
- Intervenção em diferentes níveis do sistema educativo e formativo do pré-escolar à formação contínua;
- Reconhecimento como ONGD (Organização Não Governamental de Desenvolvimento) pelo Instituto Camões, IP (processo em fase de conclusão);
- Desenvolvimento de Projetos com instituições de educação e formação da União Europeia.

#### Fragilidades

- Grande dependência de financiamentos públicos inerente ao tipo de serviço público que presta;
- Divulgação reduzida das atividades da instituição noutras regiões do país;
- Fraca receção de alunos de outras regiões;
- Ausência de alguns dos níveis de ensino pré universitário;
- Dificuldade em divulgar as ofertas formativas junto de outros operadores de educação;
- Necessidade anual de angariação de alunos externos à instituição oriundos de outras escolas da rede;
- Ausência de certificação da qualidade ao abrigo das normas ISO.

Ambiente Externo

#### Oportunidades

- Existência de Parcerias e Protocolos com as mais diversas entidades;
- Reconhecimento público da ética, transparência institucional e *know how* da instituição;
- Valorização pública das qualificações intermédias;
- Recetividade das empresas no que se refere à integração dos alunos em FPCT;
- Interesse das famílias por uma escola segura, com resultados de sucesso e com disponibilidade de serviços de apoio educativo;
- Alargamento a novos níveis de ensino;
- Alargamento a novas respostas formativas no âmbito da *Long Life Learning*;
- Políticas educativas do governo no alargamento da educação e da formação contínua;
- Aumento da escolaridade mínima obrigatória até ao 12.º ano;
- Enquadramento legislativo favorável à formação contínua;
- Recetividade a novos projetos cooperação, na área da educação e formação, nos países de língua oficial portuguesa, designadamente em Angola;
- Desenvolvimento de programas transnacionais.

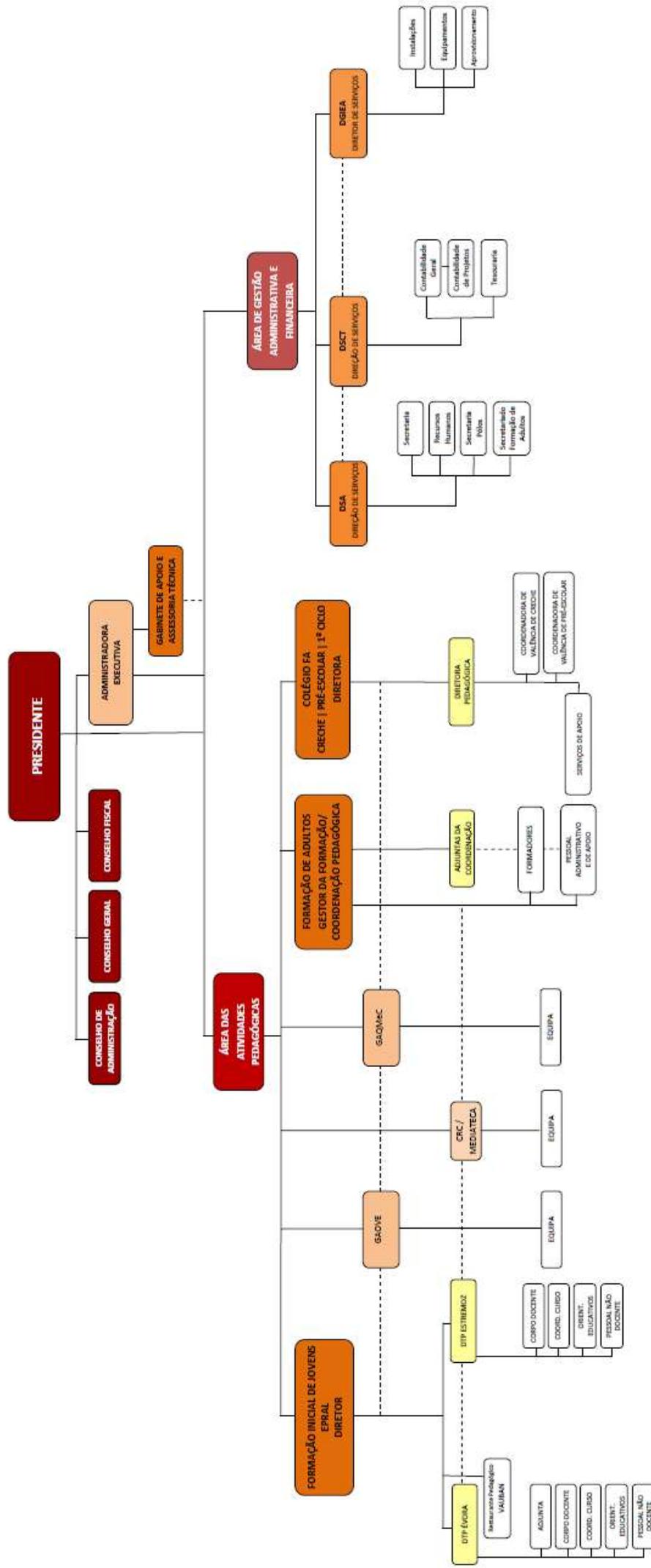
#### Constrangimentos

- Contexto socioeconómico global;
- Alargamento do Ensino Profissional no sistema de ensino público;
- Fatores sociodemográficos (diminuição do n.º de jovens em idade escolar);
- Reduzida cultura de cooperação entre as escolas;
- Conotação associada aos cursos de qualificação intermédia pela sociedade;
- Constrangimentos socioeconómicos da Região Alentejo;
- Quadro de indefinição quanto às políticas educativas e formativas no novo quadro de programação;
- Contexto de forte constrangimento orçamental nas políticas públicas;
- Complexidade burocrática e morosidade na tomada de decisão em projetos de cooperação;
- Debilidade do tecido empresarial da região;
- Atual contexto socioeconómico das famílias portuguesas.



FUNDAÇÃO ALENTEJO

# ORGANOGRAMA DA FUNDAÇÃO ALENTEJO



EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo

DTP – Direção Técnico-Pedagógica

GAOVE – Gabinete de Apoio, Orientação Vocacional e Emprego

CRC – Centro de Recursos em Conhecimento

GAOVAC – Gabinete de Avaliação da Qualidade e Melhoria Contínua

Colégio FA – Colégio Fundação Alentejo

DSA – Direção de Serviços Administrativos

DSCT – Direção de Serviços de Contabilidade e Tesouraria

DGIEA – Direção de Gestão de Instalações, Equipamentos e Aprovisionamento

## **Nota Introdutória**

*O Plano de Atividades e Orçamento da Fundação Alentejo, agora apresentado, constitui um instrumento de operacionalização da intervenção que esta entidade se propõe realizar ao longo do ano de 2014, para cumprimento da sua Missão e considerando o seu objeto.*

*Como em qualquer plano, nele se espelham as intenções, opções e objetivos para o ano de 2014, mas, de igual forma, se dá conta dos constrangimentos, interrogações e ausências de informações seguras que, não podendo ter sido colmatadas em tempo útil, podem condicionar a nossa atividade.*

*Entre estas contam-se as que resultam da mudança de quadro estratégico de programação dos fundos estruturais, a que está vinculado parte substancial do serviço público de educação e formação que prestamos. A referida mudança trará consigo a conseqüente alteração dos enquadramentos, prioridades e normativos que serão fixados ao longo do primeiro semestre de 2014. De igual forma, a nossa intervenção orientada para o universo da lusofonia, designadamente em Angola, está sujeita às articulações em curso entre as entidades envolvidas, pelo que os seus contornos finais, só serão definidos ao longo do ano de 2014.*

*O que nos parece relevante é afirmar a nossa intenção de que, face às clarificações que em ambos os casos se vierem a produzir, a Fundação fará os necessários ajustamentos de forma a adequar a sua intervenção a essas novas realidades.*

*Assim, este é o documento possível, realista e sustentado, que traduz aquela que será a atividade da Fundação Alentejo ao longo do próximo ano, com as aferições que, fruto do contexto, venham a ser consideradas pertinentes ou necessárias.*

*Não podemos deixar de referir que o Plano de Atividades e Orçamento, documento da instituição como um todo, ainda que contenha a informação relevante de cada uma das valências, se articula com os instrumentos de planeamento específicos dessas valências.*

*Estes são elaborados pelas respetivas equipas, nos termos da legislação específica de enquadramento de cada uma daquelas valências e homologados pelo órgão de gestão da entidade proprietária, a Fundação Alentejo: o Plano de Atividades da EPRAL (ano letivo 2013/2014); o Plano de Intervenção Formativa (ano de 2014), na Formação de Adultos e, ainda, o Plano de Desenvolvimento das Atividades Curriculares, no caso do Colégio Fundação Alentejo.*

**Fernanda Ramos**



# I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO E OBJETIVOS PARA 2014

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PLANO

O presente e Plano e Orçamento, para o ano de 2014, sendo o 15º exercício de projeção da atividade, a médio prazo, da Fundação (ciclo anual) é, estamos certos, aquele que mais dificuldades levantou na sua execução, fruto de múltiplas variáveis que convergiram para esse fim e que, simultaneamente, determinaram a sua apresentação aos Órgãos competentes para a sua apreciação e aprovação, num calendário mais tardio que o habitual.

De facto, mais do que nos ciclos de planeamento anual anteriores, enquanto entidade autónoma mas que tem de gerir um conjunto de dependências, a Fundação teve que ter em conta variáveis que não pode dominar suficientemente, indefinições e constrangimentos novos que, só muito recentemente, permitiram a construção deste instrumento com a suficiente maturidade e realismo.

A relevância, na atividade da Fundação, das suas intervenções na área da qualificação de jovens (atividade fundadora da instituição), no quadro da sua Escola Profissional, e, complementarmente, na área da qualificação de adultos, na sua valência de Formação de Adultos, as quais, em conjunto, são responsáveis por mais de oitenta por cento do Orçamento que suporta o Plano anual, foi a principal causa da necessidade de terminar este documento de forma algo tardia.

Em consequência da atual conjuntura nacional de forte contenção de despesa, designadamente na área da educação, com o anunciado (e publicado em Diário da República) corte de cinco por cento sobre os financiamentos aos cursos profissionais (subsídio anual/turma em sede de custos unitários) e ainda, da mudança do período plurianual de programação dos apoios comunitários (QREN), designadamente do Fundo Social Europeu, com a criação de um novo modelo institucional de governação dos fundos europeus; todas essas circunstâncias tornaram tarefa difícil descortinar aquele que será o quadro de referência, em termos de modalidades e envelope financeiro, da educação e formação profissional já no próximo ano.

À conjuntura antes referida importa acrescentar a perturbação introduzida no sistema pelas mudanças nas políticas públicas de educação e formação, com a introdução recente de novas modalidades de formação (cursos vocacionais de nível básico e de nível secundário, entre outros) que se afiguram efémeros mas que vieram perturbar um quadro de estabilidade que se tinha afirmado na última década e que o alargamento do ensino obrigatório ao nível secundário tinham validado e confirmado.

Este cenário, algo perturbador para o planeamento e gestão de uma atividade que carece de estabilidade foi adensado pela aprovação muito tardia do orçamento para o ano letivo em curso no que respeita à valência de jovens (Cursos Profissionais), pois que, para um exercício iniciado em plenitude no passado mês de Setembro, apenas em Dezembro foi apresentado pela entidade financiadora a proposta de orçamento e foi-o parcialmente, até Abril e não até Agosto como era comum e justificável.

Esta aprovação parcelar do orçamento, decorrente da referida mudança de período de programação, foi feita com o compromisso de que será objeto do necessário reforço logo que possível, premissa em que assenta a construção do presente orçamento da FA.

Se, em relação às candidaturas aprovadas na medida 1.2. – Cursos Profissionais (formação profissional inicial de jovens), foi possível a sua projeção até ao final do ano, já tal não foi possível no que respeita à Formação de Adultos. E facto, quanto a esta valência, apenas foi possível consignar a candidatura aprovada e em execução até Junho de 2014, dado que, face à ausência de informação quanto às modalidades de formação de adultos e sua configuração, não seria realista uma qualquer estimativa orçamental, para o 2º semestre de 2014, feita com a informação disponível no presente. Deve-se a este facto a redução, em 6,6%, verificada no orçamento proposto para 2014, quando comparado com o orçamento em execução no corrente ano económico.

Ao longo dos 23 anos da nossa organização vivemos as dificuldades de transição dos quadros de programação por mais de uma vez, mas, desta feita, acresce à normal perturbação que resulta do encerramento de um quadro de programação e da aprovação e publicação de um novo quadro regulamentar e normativo, a estruturação do novo modelo de governação dos fundos comunitários para o período de 2014 - 2020.

Referimo-nos à criação de uma estrutura de topo dos diferentes fundos, a Agência Nacional para o Desenvolvimento e a Coesão, a qual tem como objetivo a criação de um *“novo modelo institucional para a governação dos fundos europeus com finalidade estrutural [que] deverá comportar uma melhor coordenação política do conjunto dos fundos comunitários, bem como a concentração das funções de programação, coordenação, certificação e de pagamento, tal como estão previstas nos regulamentos comunitários, numa instituição única a criar [a Agência], com base nos serviços atualmente existentes: o Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, I. P. (IFDR, I. P.), o Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, I. P. (IGFSE, I. P.), e a estrutura de missão designada por Observatório do QREN.”*

Nos termos da decisão de criação, esta nova estrutura de topo visa *“o alinhamento das opções de macro programação financeira e de coordenação geral da aplicação dos fundos, com as orientações políticas gerais do Governo, assegurando simultaneamente melhores condições para o alinhamento da alocação*

*de recursos com as prioridades estratégicas nacionais e comunitárias” e “constitui a oportunidade para reforçar a sua solidez e eficiência, o que se afigura particularmente relevante no contexto das fortes restrições orçamentais e financeiras existentes, sendo necessário assegurar uma conjugação eficiente entre os fundos estruturais e as fontes de financiamento públicas nacionais, salvaguardando a programação articulada da contrapartida pública nacional dos fundos estruturais com os instrumentos de programação orçamental, nomeadamente o Programa de Estabilidade e Crescimento e o Quadro Plurianual de Programação Orçamental.”*

A Fundação Alentejo enquanto instituição privada, com o estatuto de IPSS, que presta um serviço público de educação e formação, orientado para a qualificação escolar e profissional dos recursos humanos alentejanos, com vista ao aumento da competitividade do seu tecido económico da região e do país, da fixação qualificada desses recursos e o desenvolvimento harmonioso do Alentejo, está no centro das referidas políticas de coesão, mais, é um instrumento ativo dessas políticas, pelo que está sujeita às circunstâncias que decorrem desta sua posição e do atual contexto de particular.

Mas a atual conjuntura é, também, fator de criatividade de oportunidades.

De facto, nos últimos tempos, fruto do nosso diálogo constante com a África de expressão portuguesa, começaram a ganhar consistência alguns dos projetos de cooperação e de transferência de *know-how* (cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação), que vinham sendo desenhados por solicitação de diferentes atores, designadamente em Angola, prevendo-se o ano de 2014 como o início da implementação dos projetos desenvolvidos pela Fundação Alentejo tendo aquele país irmão como território de execução.

De alguma forma, a cooperação com os PALOP, após anos de relação protocolada com Cabo Verde e com S. Tomé e Príncipe, traduzida no acolhimento para qualificação escolar e profissional, de um número significativo de jovens oriundos desses países, aparece como uma evolução natural numa instituição que, como a nossa, procura responder, numa lógica de serviço público e de filantropia, aos desafios da promoção do desenvolvimento económico, social e cultural dos cidadãos de territórios que, como Alentejo dos anos 80, apresentam indicadores débeis no que respeita ao seu desenvolvimento.

É neste quadro que se insere o processo em curso, junto do Instituto Camões, I.P., de pedido de reconhecimento da instituição como uma ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento, no eixo da “Educação para o Desenvolvimento” (“ED”), previsto no artigo 6.º (3) da Lei nº 66/98, de 14 de Outubro.

Tendo como finalidade a “*promoção da cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social*”, a intervenção da Fundação Alentejo, enquanto ONGD, será concretizada num Plano de Intervenção específico e pautar-se-á pelos seguintes objetivos estratégicos:

- 1. Promover a capacitação das entidades públicas e das organizações da sociedade civil relevantes enquanto atores da ED e criar dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional;*
- 2. Promover a consolidação da ED no sector da educação formal em todos os níveis de educação, ensino e formação, contemplando a participação das comunidades educativas;*
- 3. Promover o reforço da ED na educação não formal, contemplando a participação de grupos diversos da sociedade portuguesa; e/ou*
- 4. Promover atividades de sensibilização e de influência política, implicando a concertação entre atores.*

O ano de 2014 será, ainda, marcado pela conclusão do processo de conformação estatutária da Fundação à nova Lei-Quadro (Lei 24/2012, de 9 de Julho), que foi oportunamente depositado na Presidência do Conselho de Ministro, nos termos daquela Lei.

As alterações introduzidas, aprovadas em Março de 2013 pelo Conselho de Administração, com parecer positivo do Conselho Geral, nos termos estatutários, sem contrariar ou pôr em causa a “vontade do instituidor”, conformam-se com o disposto naquela Lei-quadro e introduzem ajustamentos que se impunham quer quanto ao seu objeto, precisando-o e tornando-o mais abrangente do potencial de intervenção da Fundação, o qual passa a ter a seguinte redação:

#### **ARTIGO QUARTO**

##### **(Objeto)**

*1- A Fundação persegue fins de interesse social, de carácter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidade e de género e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário. -----*

*2- O seu objeto é a Educação e a Valorização profissional dos cidadãos, nomeadamente a Educação e Qualificação Profissional dos recursos humanos, nos termos do Decreto-Lei quatro, noventa e oito, de oito de janeiro. -----*

*In Estatutos da Fundação Alentejo, aprovados em março de 2013 e depositado na Presidência do Conselho de Ministros, nos termos da Lei-Quadro das Fundações (Lei 24/2012, de 9 de julho)*

De igual forma foram introduzidas alterações na sua estrutura orgânica, pela formalização estatutária da criação do cargo de “Administrador Executivo” e pela consequente extinção do cargo de “Secretário-Geral”.

**ADMINISTRADOR EXECUTIVO**

**ARTIGO DÉCIMO-SÉTIMO**

**(Administrador Executivo)**

1 – O Administrador Executivo é designado pelo Conselho de Administração e pode integrar em simultâneo o Conselho de Administração.

2 – O mandato do Administrador Executivo tem a duração de quatro anos, podendo ser designado uma ou mais vezes, nos termos legais.

3 – Ao Administrador Executivo cabe a gestão corrente da Fundação e em especial:

- a) Gerir e coordenar a Atividade da Fundação, de acordo com os princípios definidos nestes estatutos;
- b) Executar e fazer cumprir as deliberações aprovadas pelo Conselho de Administração no exercício da sua competência, designadamente a preparação da proposta de Plano Anual de Atividades, e da proposta de Relatório de Atividades e Contas
- c) Submeter à apreciação do Conselho de Administração todos os assuntos sobre os quais este deve pronunciar-se e requerer a sua convocação extraordinária, sempre que o julgue conveniente.

*In Estatutos da Fundação Alentejo, aprovados em março de 2013 e depositado na Presidência do Conselho de Ministros, nos termos da Lei-Quadro das Fundações (Lei 24/2012, de 9 de julho)*

Ainda ao longo de 2014, serão relevantes as atividades decorrentes da reconfiguração da oferta formativa do Pólo da EPRAL em **Estremoz**, com a criação da “**Escola Internacional de Moda**” e a sua projeção num território mais vasto que incluía, não só território nacional, mas também a Extremadura e os países lusófonos. Esta estratégia de reorientação da identidade do Pólo visa recuperar a sua matriz inicial de Pólo das atividades criativas e, ao mesmo tempo, contrariar a contração de públicos provocada pela redução demográfica e pelo alargamento dos Cursos Profissionais às Escolas públicas, cujos efeitos a atual oferta não tem conseguido contrariar.

No caso do Colégio Fundação Alentejo, a par das ações conducentes ao reforço do número de utentes (bebés, crianças e alunos), nas valências existentes (aproximamo-nos dos 60% de ocupação da capacidade instalada, após dois anos de funcionamento e apesar da conjuntura adversa que atravessamos), mantendo ou reforçando o ritmo de crescimento verificado até ao presente, ocorrerá, ainda no início de 2014, a previsível conclusão do processo em curso de alargamento da Autorização de Funcionamento ao 2º Ciclo do Ensino Básico, junto da Direção de Serviços da Região Alentejo da Direção Geral dos Estabelecimentos de Ensino. Este é o novo passo da estratégia mais vasta de dotar a Fundação da capacidade de intervenção em todos os níveis de educação pré-universitária, numa lógica de racionalização e otimização da capacidade instalada e, ainda, de mais eficaz cumprimento da missão da entidade.

No Colégio, na sua valência de Creche, cuja tutela compete à Segurança Social, está em curso a assinatura do primeiro Acordo de Cooperação que visa o financiamento de 8 vagas nessa valência. Igualmente pendente de deferimento encontra-se o pedido de celebração de Contrato de

Desenvolvimento, para o Pré-escolar e de Contrato Simples, para o 1º ciclo, junto da DGEstE, sendo previsível a sua conclusão ao longo de 2014.

Estes dois instrumentos (Acordo e Contratos) permitirão potenciar as ações de reforço da captação de utentes.

De igual forma, ainda não está completamente encerrada a possibilidade de a Fundação Alentejo ver aprovada, no todo ou em parte, a candidatura apresentada ao Inalentejo, referente às duas valências não consideradas na candidatura inicial, as valências de Pré-escolar e 1º Ciclo. Até ao encerramento do ciclo de programação e considerando a consistência da candidatura, é possível que esta possa vir a ser elegível e objeto de financiamento.

No que respeita à valência de Formação de Adultos da Fundação Alentejo, que tinha sido reorganizada e potenciada na segunda metade do ano de 2012, na sequência do processo de extinção dos CNO e com a evolução da Fundação Alentejo de entidade acreditada para entidade CERTIFICADA junto de DGERT, em 17 áreas de formação, a saber: Programas de Base, Desenvolvimento Pessoal, Formação de professores e formadores, Audiovisuais e produção dos *media*, História e Arqueologia, Comércio, Contabilidade e Fiscalidade, Secretariado e Trabalho Administrativo, Enquadramento na organização empresa, Ciências informáticas, Construção Civil e Engenharia Civil, Produção agrícola e animal, Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, Trabalho Social e Orientação, Hotelaria e Restauração, Turismo e Lazer, Segurança e Higiene no Trabalho. O processo de certificação foi objeto de homologação em Novembro último, esta valência oferece um potencial de crescimento quantitativo e qualitativo que poderá ser reforçado se, como é previsível e quase seguro, o novo Programa Operacional enfatizar as medidas orientadas para a formação ao longo da vida, quer sob a forma de Unidades Modulares de Curta Duração, quer sob a forma de Cursos de Educação e Formação de Adultos, sem prejuízo da realização, ao longo do ano, das ações de formação comercial (formação pedagógica de formadores, formação em higiene e segurança no trabalho) cujas referenciais estão devidamente homologados.

A dinâmica mais recente, que permitiu a celebração de um conjunto de protocolos com instituições e empresas para a organização de percursos de qualificação de ativos, potenciará a candidatura que, tão breve seja publicado enquadramento e normativo dessas medidas, a Fundação Alentejo apresentará, como forma de dar continuidade à candidatura em execução, que se prolonga até Junho de 2014.

A criação do GAQMeC – Gabinete de Avaliação da Qualidade e Melhoria Contínua, no âmbito da referida reestruturação levada a cabo no segundo semestre de 2012, cuja ação se estenderá a todas as valências da Fundação Alentejo, será mais um instrumento potenciador da execução qualitativa das candidaturas em curso e um contributo extraordinariamente relevante para as novas candidaturas a submeter.

Também no campo do intercâmbio europeu, com base nos programas de iniciativa comunitária, a Fundação irá ter um ano de 2014 com atividade significativa.

Ao longo de 2014 será executada a candidatura apresentada e aprovada ao programa de mobilidades do Leonardo da Vinci (projeto “*Interprof- European Exchange in Vet*”), com a realização de dois momentos de estágio de grupos de oito formandos e um formador, cada, respetivamente, na República Checa (área da multimédia e vídeo) e em Chipre (área da hotelaria e turismo).

Ainda em 2014 terá início, prolongando-se até Janeiro de 2016, o projeto “*EuropeerGuid – RVC*” submetido por uma parceira transnacional, que integramos, o qual foi aprovado no âmbito dos Projetos de Transferência e Inovação. Este projeto decorre e inscreve-se na linha de intervenção do projeto de transferência inovação que foi realizado, no âmbito de candidatura ao programa Leonardo, em 2011-2012, em cuja parceria fomos membros ativos e relevantes.

Considerando o novo período de programação e a nova geração de programas de iniciativa comunitária, o Erasmus +, a Fundação irá, em Março de 2014, apresentar:

- . a sua candidatura à acreditação como entidade promotora de projetos de intercâmbio e
- . a candidatura de projeto de mobilidades para jovens estudantes, para recém diplomados e para quadros da organização, para o biénio de 2015/2016.

Assim, para o cumprimento da nossa missão, no respeito pelos valores em que assenta a nossa prática e tendo em conta as variáveis de contexto antes referidas, estabelecem-se, para 2014, na Fundação e nas suas valências, os objetivos estratégicos adiante enunciados, as atividades adiante apresentadas, suportadas pela proposta de orçamento que integra este documento.

## **2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA FUNDAÇÃO ALENTEJO PARA 2014**

- . Consolidar as diferentes valências da Fundação Alentejo (Escola Profissional da Região Alentejo, Colégio Fundação Alentejo e Formação de Adultos), promovendo o seu ajustamento e potenciando a sua adequação às novas circunstâncias e desafios, numa ótica de sustentabilidade da instituição e de cumprimento da sua missão, perspetivada desde o alargamento do seu objeto consagrado na recente alteração de estatutos.
- . Racionalizar os recursos internos (físicos, logísticos e humanos), dando continuidade ao processo de otimização e de ajustamento/adequação em curso, considerando os normativos legais, e, ainda,

favorecendo a transversalidade, isto é, a partilha desses recursos entre as várias valências, sem prejuízo da salvaguarda da especificidade de cada uma delas e no respeito pela autonomia das respetivas intervenções e das suas metodologias específicas;

- . Reforçar a cooperação com os espaços da lusofonia, no campo da partilha e transferência de “saber-fazer”, dar continuidade aos processos no campo da formação profissional inicial e contínua, já lançados na República de Angola e, sempre que possível, dar continuidade às atividades já implementada de acolhimento de estudantes africanos ao abrigo dos protocolos de cooperação com a República de São Tomé e a República de Cabo Verde.
- . Concluir o processo de ajustamento ao quadro legal definido pela Fundação à Lei-Quadro das Fundações (Lei 24/2012), com a publicação dos novos Estatutos da Fundação Alentejo e a Eleição dos novos Corpos Gerentes para o triénio 2014-2017.
- . Concluir o processo de reconhecimento da Fundação Alentejo como ONGD – Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (área da Educação para o Desenvolvimento), junto do Instituto Camões- IP, com vista a um enquadramento mais claro e a uma visibilidade social do trabalho que a Fundação Alentejo vem realizando com e nos PALOP.
- . Generalizar à FA e a todas as suas valências a aplicação de um modelo de autoavaliação da qualidade da organização inspirado na Estrutura Comum de Avaliação (CAF – *Common Assessment Framework*).
- . Concretizar, ao longo de 2014, a fase de generalização ciclo completo do Modelo de Avaliação dos Recursos Humanos a todos aos colaboradores (docentes e não docentes) de todas as valências.
- . Realizar o Plano de Formação Interna, pela mobilização da generalidade (mais de 60%) dos colaboradores docentes e não docentes, para as ações de formação programadas em função do levantamento e análise das necessidades e interesses de formação dos nossos recursos humanos efetuada no segundo semestre de 2013.
- . Celebrar novos contratos com os recursos humanos da Fundação, afetos maioritariamente à EPRAL, em sede e na sequência da previsível revisão do Decreto-Lei 04/98, de enquadramento legal da Escolas Profissionais, o qual ocorrerá previsivelmente ao longo de 2014. A necessidade de celebrar novos contratos decorrerá deste novo enquadramento e do disposto na alínea d) n.º 2 do artigo 2º e do número 4 do mesmo artigo, do Decreto-Lei 152/2013 que aprova o Estatuto do Particular e Cooperativo de nível não superior.

- . Dar continuidade ao processo de racionalização de meios/ desmaterialização dos procedimentos administrativos e à gestão informatizada dos processos e procedimentos pedagógicos, pela implementação, em toda a organização da aplicação sistema SimpleGest (Gestão Documental e de Despachos Eletrónicos), da generalização à valência Colégio da Fundação Alentejo da aplicação *e-schooling* já em uso na Escola Profissional e da sistematização do uso, por toda a comunidade educativa, das ferramentas associadas ao EPRAL/Microsoft 365.
  
- . Assegurar a manutenção do património físico e logístico da Fundação (instalações, equipamentos, aplicações informáticas e mobiliário), através de ações corrente de conservação e de atualização.



## II – RECURSOS HUMANOS

### 1. CARACTERIZAÇÃO

Os recursos humanos, em qualquer organização são o elemento estratégico mais relevante, ainda mais se se trata de uma instituição como a Fundação Alentejo, cujo objeto é a valorização do potencial humano pela concretização de ações de educação/formação, caso em que assumem a centralidade na implementação do seu Plano de Atividades.

Os princípios orientadores da política de recursos humanos da Fundação continuam a privilegiar a conformidade do seu perfil académico e profissional face às exigências e orientações legais aplicáveis e, ainda, à sua adequação ao projeto específico da Fundação. Desta forma e, considerando as alterações legais, a reconfiguração das ofertas formativas e os esforços, nacionais e de cada uma das instituições, para a racionalização de custos e otimização de meios, a Fundação Alentejo tem mantido uma atitude pró-activa no que respeita ao ajustamento dos seus recursos humanos, com consequências no que respeita ao alargamento das cargas horárias atribuídas, sempre no respeito pelos normativos legais e as convenções de trabalho de referências, quer na dispensa, por caducidade dos contratos por razões supervenientes (não conformidade da habilitação com as novas exigências legais) e, ainda, por extinção do posto de trabalho face à reconfiguração das ofertas (encerramento da rede de CNO, por parte da ANQEP, encerramento do Pólo de Elvas e não continuidade, no ano de 2013, das ofertas de formação de adultos na modalidade de Cursos de Educação e Formação).

Alguns destes ajustamentos conduziram a situações de litígio em sede de Tribunal de Trabalho as quais têm exigido um esforço muito significativo da instituição, quer em termos financeiros (constituição de provisões específicas, correspondentes ao volume dos processos e às suas eventuais implicações financeiras), assim como na organização dos elementos de prova que têm de ser apresentados de forma muito exaustiva.

Posto isto, continua e ser privilegiado o primado da estabilidade e da adequação dos recursos humanos, a par de uma efetiva racionalização na sua gestão, pelo que, estes recursos são, em grande parte e crescentemente, transversais a diferentes valências, em função das suas qualificações e aptidões. A sua contratação tem assentado em processos de seleção criteriosos, a partir da base de dados de candidaturas/Bolsa que é mantida em permanente atualização.

Nos casos particulares previstos na Lei, tendo em conta a nossa condição de entidade adjudicante conforme o artº 2, nº 2 do Código dos Contratos Públicos (Decreto-Lei 18/2008, revisto pelo Decreto-Lei 278/2009, atualizado pelo Decreto-Lei 149/2012) foram e serão desencadeados procedimentos

concurrais específicos de seleção e contratação de formadores, em função de necessidades concretas, seguindo os procedimentos da Contração Pública, em regra, do procedimento de contratação por Ajuste Direto.

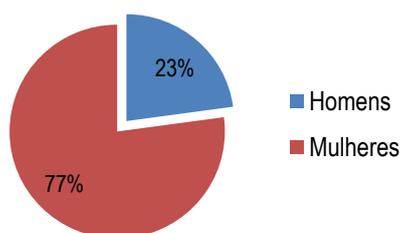
Assim, para efeito da implementação do PA de 2014, importa considerar o potencial que constituem os recursos humanos da Fundação Alentejo, do conjunto das suas valências que, conforme quadros abaixo, ascende a **140 colaboradores** distribuídos pelas diferentes categorias/funções, com maior expressão no que se refere ao sexo feminino (77 %), numa tendência natural na sociedade portuguesa atual, no sector da educação e formação.

#### Recursos Humanos da Fundação Alentejo – 2013/2014 Pólo e Sexo

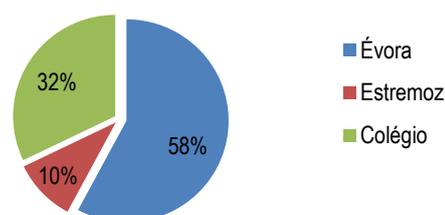
PÓLO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	(%)
Évora	24	57	81	58
Estremoz	3	11	14	10
Colégio	5	40	45	32
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>108</b>	<b>140</b>	<b>100</b>
%	23	77	100	

Fonte: DSA – dez. 2013

#### Recursos Humanos por Género



#### Recursos Humanos por "Pólo"



A opção por organizar a informação por "Pólos", considerando Évora, Estremoz e "Colégio", decorre da forma como os recursos humanos, docentes e não docentes (este na sua generalidade) se encontram, maioritariamente afetos às diferentes estruturas/valências da Fundação.

Tenha-se presente que, por imperativo da racionalização de gestão de recursos humanos, a educação e formação de jovens (nível secundário/profissional) e a formação de adultos (formação contínua) apresentam-se conjuntamente, dada a transversalidade dos recursos que as suportam, enquanto o Colégio, pela sua especificidade e pela especificidade dos seus recursos humanos, surge como um "Pólo" autónomo, ainda que se situe igualmente em Évora.

O “Pólo” de Évora da EPRAL, continua a ser o mais expressivo, com 58 % dos recursos humanos da instituição aí sediados. Entre estes contam-se os docentes e não docentes afetos à EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo/ Évora e à Formação de Adultos dinamizada a partir de Évora (cuja oferta se estende e se concretiza, também, nos concelhos limítrofes).

Em oposição, o “Pólo” de Estremoz, igualmente considerando os docentes e não docentes afetos ao Pólo local da EPRAL – Escola Profissional da Região Alentejo e à Formação de Adultos dinamizada nesse Pólo e nos seus concelhos limítrofes, conta apenas com 10% dos recursos humanos da instituição.

O Colégio, com 45 colaboradores e 32% do total de recursos humanos é, assim, o “Pólo” intermédio no conjunto das respostas socioeducativas da Fundação. Este peso relativo, aparentemente grande, dos recursos humanos do Colégio face ao conjunto da Fundação, decorre do facto de existir um conjunto de funções que têm de ser atribuídas independentemente do número de utentes da valência, isto é, os recursos humanos do colégio, quer no que respeita à sub-valência dependente da tutela da Segurança Social (Creche), quer das valências dependentes da tutela da Educação (Pré-escolar e 1º ciclo) possuem uma estrutura de recursos humanos adequados e suficientes para acolherem os atuais utentes (132), podendo suportar o crescimento desse número até quase o limite máximo da valência (255).

A estrutura de recursos humanos, organizada por categorias e funções, evidencia a natureza do objeto e finalidades da entidade enquanto instituição de educação-formação, pois o peso relativo do “Pessoal Docente” ascende a 40%, constituindo o grupo mais significativo desta estrutura orgânica.

De igual forma é compreensível a expressão das funções auxiliares (de ação educativa e de limpeza e manutenção), com um peso de 26% no total da estrutura humana, tendo em conta a diversidade de respostas e o período diário alargado de funcionamento e a qualidade e exigência dos espaços formativos.

Os Administrativos e outros técnicos, na sua maioria transversais a toda a instituição, às suas diferentes valências, constituem o terceiro grupo da estrutura humana dos recursos da Fundação, com 21% de peso relativo.

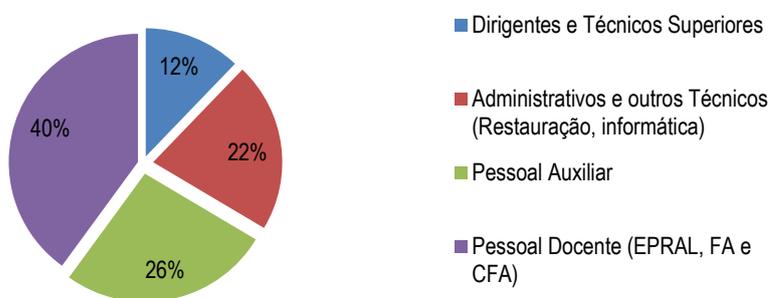
A finalizar, aos Dirigentes e os Técnicos Superiores (não docentes), corresponde um peso de 12%.

**Recursos Humanos da Fundação Alentejo – 2013/2014**  
**Estrutura por Categorias e Funções**

CATEGORIAS e FUNÇÕES			Nº	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes e Téc. Superiores	Dirigentes	5	12
		Téc. Superiores	12	
	Administrativos e outros Técnicos	Administrativos	25	21
		Outros Técnicos (restauração, informática)	5	
	Pessoal Auxiliar	Auxiliares p/ Ação Educativa	21	26
		Auxiliares Limpeza / Manutenção	16	
	EPRAL/Formação de Adultos/			
<b>TOTAL</b>			<b>140</b>	<b>100</b>

Fonte: DSA – dez. 2013

**Recursos Humanos por Categoria/Função**



Considerando a natureza do vínculo laboral, podemos constatar que há uma estabilidade muito significativa dos recursos humanos da entidade, a qual constitui, simultaneamente, uma das valias mais significativas para o sucesso e eficácia das intervenções e um dos maiores desafios de gestão.

Esta circunstância - o vínculo estável – acontece, quer no que respeita ao pessoal docente, quer no que respeita ao pessoal não docente, com maior expressão nesta última categoria profissional, dado que o pessoal docente é, forçosamente, objeto de aferição anual em função das áreas de formação implementadas (turmas candidatas e efetivamente constituídas).

**Vínculo Contratual – Pessoal Não Docente**  
**Ano 2013/2014**

VÍNCULO CONTRATUAL		HOMENS	MULHERES		
				Abs.	%
Dedicação exclusiva	C. Sem Termo	8	49	57	88
	C. Termo Certo	3	14	17	
Contrato de Prestação de Serviços		0	1	1	12
Estágio Profissional		0	8	8	
Contrato Emprego-Inserção		0	1	1	
<b>TOTAL</b>		<b>11</b>	<b>73</b>	<b>84</b>	<b>100</b>

Fonte: DSA – dez.2013

**Vínculo Contratual – Pessoal Docente/Formadores  
Ano 2013/2014**

VÍNCULO CONTRATUAL		HOMENS	MULHERES		
				Abs.	%
Dedicação exclusiva	C. Sem Termo	10	22	32	68
	C. Termo Certo	3	3	6	
Regime de Requisição		0	1	1	32
Contrato de Prestação de Serviços		8	5	13	
Estágio Profissional		0	3	3	
Contrato Emprego-Inserção		0	1	1	
<b>TOTAL</b>		<b>21</b>	<b>35</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: DSA – dez.2013

No atual contexto de racionalização dos recursos que já vinha sendo assumida pela gestão da organização, foi como se disse, para 2014, realizado em esforço complementar no sentido de assegurar que, na distribuição de serviço, para todos os colaboradores da FA, designadamente para os formadores, o horário completo seja a regra e das anteriores 880 horas de referência, a referência sejam as 1000 horas letivas (40 semanas de atividades formativas x 25 horas letivas/semana).

Esta otimização dos recursos humanos docentes é feita pelo reforço do recurso a afetações transversais, a mais de uma valência, conforme o 2º dos quadros seguintes, no qual é patente essa racionalização dos recursos humanos (formadores) no que respeita ao complemento de horário na valência de Formação de Adultos (Formações Modulares Certificadas, unidades autónomas e percursos estruturados), já que 71% dos recursos docentes afetos diretamente a esta valência (20 em 28) são partilhados com a EPRAL, i.e., 50% dos formadores da EPRAL (20 em 40) têm complemento de horário na Formação de Adultos, alguns dos quais com um peso da respetiva componente letiva de cerca de 50% nesta valência. Esta realidade projetada para 2014, poderá ser reforçada em função da dinâmica das Formação de Adultos na sua relação com as entidades empregadoras da região.

Como se referiu, o peso do Pólo de Évora a EPRAL (Formação Inicial de Jovens), continua a ser muito expressivo, para 2014, os recursos humanos (docentes e não docentes) afetos a este Pólo ascendem a 85%, contra os 15 por cento do Pólo de Estremoz.

**Valências - Formação Jovens e Adultos/ Afetação de Recursos  
Ano 2013/2014**

FUNÇÃO	EPRAL		
	ÉVORA	ESTREMOZ	TOTAL
Não Formadores	45	10	55
Formadores	36	4	40
<b>TOTAL</b>	<b>81</b>	<b>14</b>	<b>95</b>
%	85	15	100

Fonte: DSA – dez. 2013

**FMC - Évora/ Estremoz  
2014**

<b>FUNÇÃO</b>	<b>TOTAL</b>
Coordenador <i>partilhado com a formação inicial/ EPRAL</i>	<b>1</b>
Apoio à Coordenação	<b>2*</b>
Administrativos	<b>2</b>
Formador contratado em regime de exclusividade para a valência	<b>2</b>
Formador interno em regime de exclusividade para a valência	<b>1</b>
Formador contratado <i>partilhado com a formação inicial/ EPRAL</i>	<b>1</b>
Formador interno <i>partilhado com a formação inicial/EPRAL</i>	<b>19</b>
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>

\*1 em regime de exclusividade e 1 partilhado com a formação inicial/EPRAL

Fonte: DSA – dez. 2013

No que respeita ao Colégio (CFA) e como se referiu anteriormente, pela sua implementação ainda recente e grande especificidade, os recursos humanos afetos a esta valência são considerados de forma autónoma, num único quadro, no qual espelhamos a diversidade dos mesmos. Da mesma forma, como se disse, esta equipa (docentes e não docentes) constitui uma realidade autónoma no seio da Fundação, pela especificidade desta valência, determinada pela natureza e características do seu público-alvo.

Como se pode observar, existem 2 técnicos superiores (Diretora Pedagógica e Médica) e Outros Professores que não exercem a respetiva atividade em exclusividade, assim como uma professora de 1.º ciclo/com especialização em ensino especial admitida em regime de requisição a tempo parcial.

Nesta equipa, houve a possibilidade de recurso ao instrumento de apoio à contratação traduzido nos estágios profissionais, ao abrigo dos quais foram integrados, no ano letivo 2013/2014, 11 colaboradores, entre Professoras 1º Ciclo, Educadoras, Auxiliares de Educação e Psicóloga, e foi, ainda, possível admitir 3 colaboradoras (Auxiliares de Educação) ao abrigo da medida estímulo 2013.

**Colégio Fundação Alentejo  
Pessoal Docente e Não Docente 2013/2014**

<b>FUNÇÃO</b>	<b>TOTAL</b>
Diretor	<b>1</b>
Diretor Pedagógico	<b>1*</b>
Professores de 1º ciclo	<b>4**</b>
Educadores	<b>9***</b>
Outros Professores (Inglês, Educação Física, Expressão Musical)	<b>3</b>
Auxiliares de Educação	<b>17</b>
Outros Técnicos (Médico/Psicólogo)	<b>2</b>
Administrativos	<b>2</b>
Cozinheiros	<b>1</b>
Técnicos de Restauração	<b>2</b>
Auxiliares de Limpeza/Manutenção	<b>4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>

Fonte: DSA – Dez. 2013

\*Não exerce a tempo inteiro.

\*\*1 das quais em regime de tempo parcial.

\*\*\*2 das quais acumulam a função de coordenadores de valência (creche e Jardim-de-infância).

## 2. AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO

O ano de 2014 será, no que respeita aos Recursos Humanos, o ano da generalização do novo modelo de Avaliação de Desempenho, cujo Regulamento e instrumentos de suporte, foram desenvolvido e aprovado pelos órgãos da Fundação Alentejo em 2013.

Nos termos daquele Regulamento, o processo iniciar-se-á em janeiro e prolongar-se-á até dezembro, altura em que será apresentado o relatório de cada uma das chefias intermédias envolvidas no processo. O processo será participado, desde o seu início, sendo um modelo ajustado à nossa realidade, a cada um das valências, tem como referência o modelo testado do SIADAP e é coordenado pelo GCPAD – Grupo Coordenador do Processo de Avaliação de Desempenho.

No que concerne à formação dos recursos humanos da FA, a entidade continuará a autorizar o acesso dos seus recursos humanos a formação do seu interesse, e que seja relevante para o seu desempenho profissional, fora da entidade, mas a regra será a frequência de ações de formação internas (Plano de formação da Fundação Alentejo) com base nas Unidades de Formação de Curta Duração que constam da candidatura em execução, a qual prevê, para 2014, o envolvimento de 280 formandos (o mesmo recurso pode frequentar um número variável de ações, em função dos seus interesses e necessidades diagnosticadas), num volume total de formação de 15.300 horas.

Assim, ao longo do primeiro semestre de 2014, em conformidade com o iniciado em 2013, será disponibilizada a frequência dessas ações de formação ao pessoal docente e não docente, em horário misto e em horário pós-laboral, nas seguintes áreas de formação:

481	Ciências Informáticas
346	Secretariado e Trabalho administrativo
762	Trabalho Social e Orientação
761	Serviços de Apoio a Crianças e Jovens
347	Enquadramento na Organização/empresa
213	Audiovisuais e Produção dos Media

Estas ações, ainda à semelhança do que tem vindo a ser realizado, serão desenvolvidas nas instalações da Fundação Alentejo e animadas, em regra, por recursos humanos internos.



### III – VALÊNCIAS E SERVIÇOS DA FUNDAÇÃO ALENTEJO

#### 1. FORMAÇÃO INICIAL DE JOVENS – EPRAL

##### 1.1. Contexto

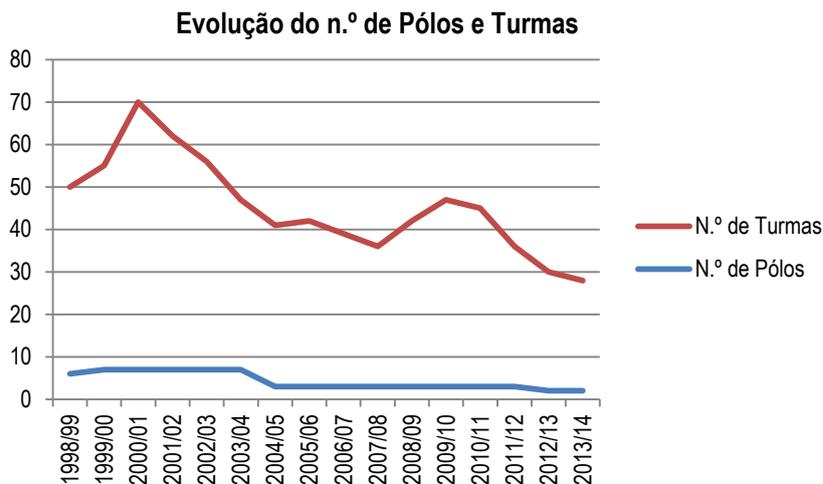
A EPRAL, enquanto valência mais relevante e fundadora da Fundação Alentejo continuará, ao longo de 2014, a desenvolver a sua atividade em conformidade com o seu enquadramento legal, nos termos do Projeto Educativo e do Regulamento Interno de que foi dotada pela Fundação à luz dos quais elaborou, de forma partilhada, o respetivo Plano de Atividades (específico da valência) do qual salientamos, nesta sede, os seus aspetos mais significativos.

No presente ano letivo, a EPRAL conta com um conjunto de **26 turmas** (27 em 2012/2013) e **590 alunos** (557 em 2012/2013), distribuídos pelos diferentes anos, cursos, e Pólos, maioritariamente sediados em Évora, conforme segue. Verifica-se o início de uma ligeira recuperação do número de formandos/alunos, ainda que o número de turma continue a verificar uma redução, ainda que ligeira redução (7%) face ao ano anterior. Este facto, maior número de formandos e menos turmas, deve-se à determinação da tutela em elevar o número mínimo de alunos/turma no nível secundário (mínimo de 25 alunos, quando antes era de 23).

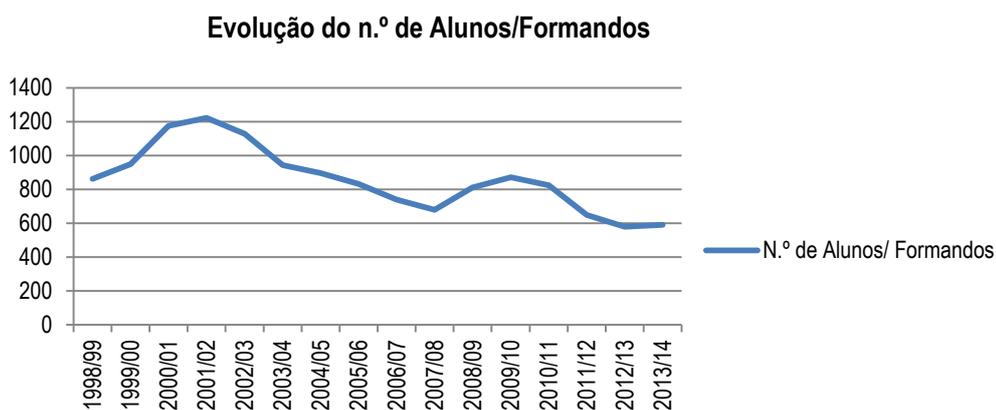
Considerando a evolução dos últimos 15 anos, no conjunto de EPRAL, a redução do número de Pólo e a redução do número de turmas por Pólo, determinou a seguinte evolução:

Ano Lectivo	N.º de Pólos	N.º de Turmas	N.º de Alunos/
1998/1999	6	44	863
1999/2000	7	48	949
2000/2001	7	63	1175
2001/2002	7	55	1222
2002/2003	7	49	1129
2003/2004	7	40	943
2004/2005	3	38	897
2005/2006	3	39	832
2006/2007	3	36	740
2007/2008	3	33	679
2008/2009	3	39	811
2009/2010	3	44	872
2010/2011	3	42	825
2011/2012	3	33	649
2012/2013	2	28	579
2013/2014	2	26	590

Fonte: GAAT/ DSA – Dez. 2013



Fonte: GAAT/ DSA – Dez. 2013



Fonte: GAAT/ DSA – Dez. 2013

Considerando a distribuição por oferta (Cursos Profissionais e Cursos Vocacionais) a situação, em 2014 nos pólos da EPRAL é a seguinte.

**Formandos/ Turmas – ANO 2013/2014**  
**Total de alunos e turmas, por Ano e Pólo**  
**(Cursos Profissionais - Nível IV)**

EPRAL	1º Ano		2º Ano		3º Ano		TOTAL	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Évora	208	8	167	7	134	7	509	22
Estremoz	0	0	20	1	18	1	38	2
<b>TOTAL</b>	<b>208</b>	<b>8</b>	<b>187</b>	<b>8</b>	<b>152</b>	<b>8</b>	<b>547</b>	<b>24</b>

Fonte: DSA – Dez. 2013

Este conjunto de turmas inclui, primeira vez, uma nova oferta, os cursos vocacionais de nível básico, experimentada no passado ano escolar num reduzido número de escolas piloto, dirigida a formandos do 3º ciclo do ensino básico que, em razão da sua preferência e/ou do não aproveitamento na frequência do currículo regular do 3º ciclo.

Esta oferta procura substituir os CEF - cursos de educação e formação de nível II, mas também todo o conjunto de outras ofertas alternativas existentes neste nível de educação como as turmas PIEF (Planos Integrados de Educação e formação). É um percurso alternativo, com dois anos de formação em contexto escolar e uma carga horária reforçada no que respeita à formação em contexto real de trabalho e, em curso devem existir, sempre 3 saídas profissionais dentro de uma mesma área de formação, ou em áreas afim. Destina-se a alunos com 13 ou mais anos, com duas retenções no mesmo ciclo, ou três no conjunto do seu percurso escolar e requer a concordância dos encarregados de educação quanto ao encaminhamento para este percurso alternativo.

No caso da EPRAL, ao ser solicitada a sua intervenção nesta nova oferta, foi efetuada a abertura de duas turmas, uma em cada Pólo, conforme quadro abaixo.

**Formandos/ Turmas – ANO 2013/2014**  
**Total de alunos e turmas, por ano e Pólo**  
**(Cursos Vocacionais – nível II – 3º ciclo do Ensino Básico)**

EPRAL	1º Ano		2º Ano		TOTAL	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Évora	23	1	-	-	23	1
Estremoz	20	1	-	-	20	1
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>43</b>	<b>2</b>

Fonte: DSA – dez. 2013

No caso de Évora, o curso vocacional oferece três áreas/saídas vocacionais, em hotelaria/restauração e turismo (Restauração – Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar; Receção e Informação Turística e Turismo em Espaço Rural), em Estremoz, as áreas/saídas oferecidas são os Audiovisuais, a Multimédia e o Marketing.

Constate-se que, no corrente ano letivo, no Pólo de Évora, entraram 8 turmas dos Cursos Profissionais e 1 turma dos Cursos Vocacionais, no atual 1º ano, as turmas dos cursos profissionais foram constituídas, à semelhança do ano letivo anterior, com um número de formandos reforçado, de acordo com a orientação do ministério da tutela (o mínimo de 25 alunos/turma).

No Pólo de Estremoz existem 3 turmas, sendo apenas 1 turma de 1.º ano (Curso Vocacional), malgrado o excelente e empenhado trabalho de divulgação efetuado pela Direção e equipa pedagógica, pelo que, a manutenção desta resposta naquela cidade que levanta desafios de gestão só suportáveis pelo reforço, a partir desse mesmo Pólo, da intervenção na Formação de Adultos.

Mais recentemente, com a celebração de um Protocolo de Cooperação com a Delegação Regional do IEFP, o pólo de Estremoz desenvolveu uma nova oferta articulada com o Centro de Emprego Local, de Formação de Adultos no quadro do Programa Vida Ativa, do IEFP. Este curso, com 300 horas de formação, na área das ciências informáticas, teve início em dezembro de 2013 e prolongar-se-á pelo primeiro trimestre de 2014. Ainda neste trimestre terá início uma nova oferta deste natureza e com esta duração, mas na área de Audiovisuais e Produção dos Media.

Apesar deste reforço, em 2014, em sede de candidatura a novas turmas e cursos de ensino profissional, será revista e reforçada a estratégia de divulgação por forma a tornar sustentável a continuação do Pólo EPRAL naquela cidade, dando cumprimento ao objetivo estratégico de reconfigurar a identidade do Pólo, no que respeita à formação inicial, recuperando a sua matriz de Pólo ligado às atividades criativas, com a integração na sua oferta formativa dos cursos de Técnico de Design de Moda e de Técnico de Coordenação e Produção de Moda, a par da sua oferta de Multimédia. Esta opção, pelo reforço da oferta formativa visa, como se disse, projetar o Pólo, enquanto Escola Internacional de moda, para além da área de influência de Estremoz, alargando o seu universo de recrutamento a todo o país e, ainda, à vizinha Extremadura espanhola (Euroregião - Euroace) e aos países da lusofonia (estes como supranumerários porque não são elegíveis dada a sua condição de extra-comunitários).

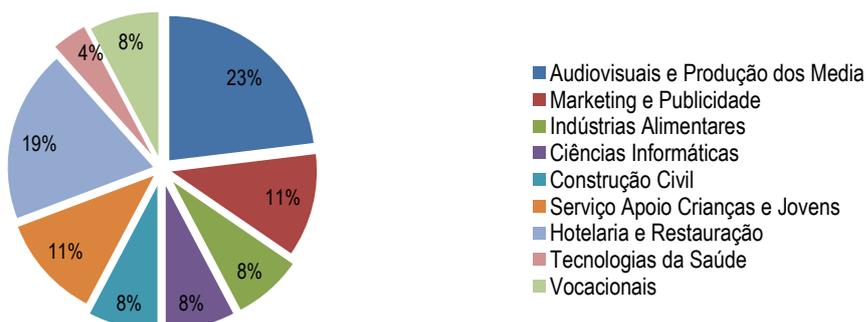
A cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa, na integração de formandos não foi possível para o ano 2013/2014 à semelhança do que aconteceu nos 2 anos letivos anteriores, por imposição/constrangimento criado pelo POPH, tendo cessado no ano letivo de 2012/2013 o acolhimento dos formandos integrados em 2010.

## Distribuição – Áreas de Formação/ Turmas/Ano

Cursos Profissionais - Nível IV e Cursos Vocacionais	Évora			Estremoz			Totais/Turmas			
	Turmas			Turmas			1º	2º	3º	T.
<b>Dezembro 2013</b>	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	T.
<b>Audiovisuais e Produção dos Media</b>										<b>6</b>
Multimédia	1		1			1	1	0	2	<b>3</b>
Multimédia / Vídeo		1					0	1	0	<b>1</b>
Animação 2D e 3D					1		0	1	0	<b>1</b>
Vídeo			1				0	0	1	<b>1</b>
<b>Marketing e Publicidade</b>										<b>3</b>
Comunicação/ Mark. Rel. Púb. e Publicidade		1					0	1	0	<b>1</b>
Organização de Eventos			1				0	0	1	<b>1</b>
Comunicação/ Mark. Rel. Púb. Publ./Organização Eventos	1						1	0	0	<b>1</b>
<b>Indústrias Alimentares</b>										<b>2</b>
Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	1	1					1	1	0	<b>2</b>
<b>Ciências Informáticas</b>										<b>2</b>
Informática de Gestão			1				0	0	1	<b>1</b>
Gestão	1						1	0	0	<b>1</b>
<b>Construção Civil</b>										<b>2</b>
Construção Civil	1	1					1	1	0	<b>2</b>
<b>Serviço Apoio Crianças e Jovens</b>										<b>3</b>
Apoio à Infância	1	1	1				1	1	1	<b>3</b>
<b>Hotelaria e Restauração</b>										<b>5</b>
Restauração - A	1	1	1				1	1	1	<b>3</b>
Restauração - B	1						1	0	0	<b>1</b>
Receção		1					0	1	0	<b>1</b>
<b>Tecnologias da Saúde</b>										<b>1</b>
Auxiliar de Saúde			1				0	0	1	<b>1</b>
<b>Vocacionais</b>										<b>2</b>
Hotelaria e Turismo	1						1	0	0	<b>1</b>
Audiovisuais, Multimédia e Marketing				1			1	0	0	<b>1</b>
<b>Totais</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>26</b>
	<b>23</b>			<b>3</b>			<b>26</b>			

Fonte: DSA - dez. 2013

## Distribuição de Turmas por Áreas de Formação



## 1.2. Metas e Objetivos

### 1.2.1. Qualitativos

A EPRAL pretende, ao longo de 2014:

- Colaborar ativamente no processo de certificação da qualidade organizacional;
- Consolidar o estatuto de organização escolar de referência no quadro mais global do sistema de educação formação regional, nacional e internacional, nomeadamente através do desenvolvimento de práticas de auto-avaliação, em articulação com o GAQMeC;
- Consolidar a visibilidade social da escola, visando o reforço da sua qualificação e legitimidade social;
- Reforçar os laços institucionais entre a EPRAL e as empresas que cooperam regulamente no acolhimento de estagiários, através da celebração de protocolos de cooperação, com um horizonte-base de vigência trienal;
- Reforçar as ações de monitorização do acolhimento, integração socioeducativa e acompanhamento psicopedagógico dos formandos, otimizando esforços conjugados entre o GAOVE, a DTP, a rede interna de Tutores e de Orientadores Educativos;
- Aplicar o sistema de supervisão pedagógica e de avaliação de desempenho profissional dos docentes e não docentes da EPRAL;
- Reforçar a qualidade da formação e das aprendizagens, através de atividades de apoio educativo extra-curricular, em particular nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática, dada a sua transversalidade relativamente aos planos de estudos dos Cursos Profissionais. Neste âmbito será dada particular atenção aos jovens finalistas que pretendam prosseguir estudos de nível superior (politécnico e universitário) e cursos de especialização tecnológica.
- Consolidar o sistema informático de apoio à monitorização do funcionamento e gestão da EPRAL (“E-schooling”);
- Generalizar a aplicação da plataforma “MSFT365”, visando uma maior flexibilidade e eficácia na disponibilização e no acesso aos recursos didático-pedagógicos;
- Aprofundar a Implementação, em concreto, o Guia para aplicação da língua portuguesa e das línguas estrangeiras em contexto de trabalho – Português/Inglês/Francês/Espanhol (Curso Profissional de Restauração e Curso Profissional de Receção);
- Aperfeiçoar as competências e elevação das qualificações profissionais dos formadores e colaboradores não-docentes, designadamente pela promoção da sua participação nas ações de formação internas;
- Conclusão do processo de revisão dos instrumentos estruturantes da atividade de EPRAL (Projeto Educativo e Regulamento Interno), visando a integração de aspetos normativos atualizados e o seu aperfeiçoamento face aos novos desafios e oportunidades que se perspetivam através do desenvolvimento das políticas públicas de educação e das redes de educação-formação que as operacionalizam, bem como das dinâmicas de desenvolvimento regional.

### **1.2.2. Quantitativos (resultados escolares e objetivos institucionais)**

A Fundação Alentejo e a EPRAL, enquanto instituições, assumem o plano da excelência como objetivo central da sua missão socioeducativa. O plano da excelência corresponde ao estágio de sucesso absoluto e, no longo prazo, traduz-se quantitativamente na meta de 100% para a generalidade dos objetivos associados às atividades de ensino-aprendizagem. A definição de objetivos institucionais, no quadro do Plano de Atividades, considera o histórico das taxas de sucesso, bem como das taxas de permanência-transição entre anos escolares. O primeiro indicador está relacionado com o incentivo à conclusão de curso (bem como dos patamares intermédios, ou seja, transição de ano escolar com sucesso absoluto na avaliação das aprendizagens); o segundo relaciona-se com a prevenção e/ou redução do abandono escolar. Assim, tendo em conta os indicadores médios observados nos 23 anos de atividade da EPRAL e sem perder de vista o plano da excelência, propomos como objetivos institucionais mínimos globais, aliás, metas quantitativas:

- a) Conclusão de curso no encerramento do ciclo de formação 2011-2014, 85%
- b) Conclusão das aprendizagens na transição de ano escolar, 85%
- c) Permanência dos formandos na transição de ano escolar, 95%

As metas quantitativas que propomos constituem um incentivo ao incremento de práticas e de atitudes profissionais visando a melhoria dos resultados escolares dos alunos, a permanência dos jovens em formação e a conclusão, com sucesso, dos respetivos ciclos formativos.

Ainda neste âmbito e quanto à dinâmica da oferta formativa da EPRAL, atendendo a que no ano letivo de 2013-2014 se encontram 8 turmas no 3º ano de formação, 8 no 2º ano e 8 (+ 2 de vocacionais), (no conjunto dos 15 cursos profissionais distintos e 8 áreas profissionais), consideramos que, para o triénio 2014-2017, o número mínimo de turmas referência-objetivo, para o conjunto da EPRAL deve ser de 10 turmas (reposição 8 turmas e 2 novas turmas em Estremoz) para elaboração da futura candidatura à abertura de novas turmas-novos cursos para o Pólo de Évora da EPRAL (AL 2014-2015).

### **1.3. Calendário escolar**

O Calendário escolar, das atividades letivas rege-se pelo calendário proposto oficialmente pelo Ministério da Educação, com as adaptações (ajustamento do período de férias e data de conclusão das atividades letivas/ano letivo, que decorrem das necessidades de execução das cargas horárias integrais, da realização da FCT e, ainda, da conclusão e apresentação pública das PAP.

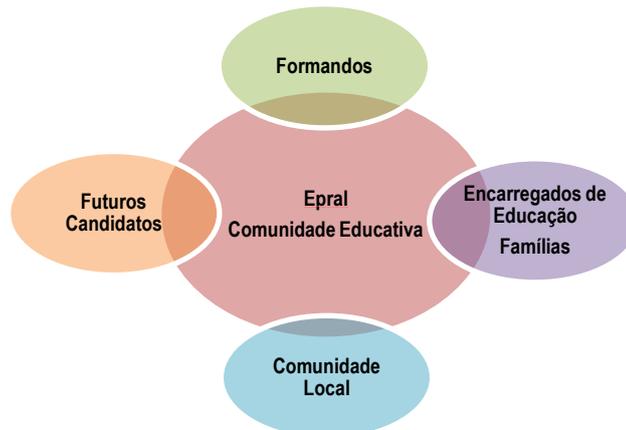
## 1.4. Atividades transversais a desenvolver ao longo do ano

As atividades transversais propostas, complementam e emergem das atividades letivas específicas de cada curso e são orientadas por dois elementos fundamentais: o Projeto Educativo da EPRAL e a missão da Fundação Alentejo.

Estas atividades têm como finalidade geral:

- Promover a realização pessoal e social dos jovens;
- Contribuir para a descentralização, desconcentração e diversificação das atividades educativas;
- Proporcionar contactos e experiências duradouras e estruturadas com o mundo do trabalho;
- Fomentar o acesso generalizado da comunidade educativa às novas Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Formar para a cidadania e participação democráticas;
- Sensibilizar os jovens para problemáticas como o ambiente e a saúde;
- Reforçar a relação da Escola como meio envolvente, com a comunidade local e regional, com parceiros sociais e com as famílias.

A sua elaboração teve em conta as seguintes interações:



As atividades propostas implicam a realização de projetos intercurso e transdisciplinares assentes na seguinte dinâmica:



**Atividades de Relevância para a Comunidade Educativa e para a FA**

Designação	Calendarização	Objetivos
Desenvolvimento da Formação Prática em Contexto real de Trabalho (FCT)	Ao longo do ano	Desenvolver as competências adquiridas em contexto escolar; Aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações, em contexto real de trabalho; Reconhecer as especificidades do Mundo do Trabalho.
Portefólio Escolar	Ao longo do ano	Dar a conhecer os projetos dos formandos; Desenvolver as competências adquiridas num contexto de trabalho real.
Parlamento dos Jovens 2014/ Euroescola	Ao longo do ano	Participação cívica e cidadania (Promotor: Assembleia da República, Comissão Parlamentar Educação e Ciência)
Projeto "O Meu Museu"	Março (início, prolonga-se ao longo do ano)	Dar a conhecer os projetos dos formandos; Desenvolver as competências adquiridas; Aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações (dinamização: Pólo de Estremoz).
Maratona Fotográfica Exposição de Trabalhos	Março	Dar a conhecer os projetos dos formandos; Desenvolver as competências adquiridas; Aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações.
Feira do Emprego e Oportunidades	Férias da Páscoa 14, 15 e 16 de Abril	Divulgar a Oferta formativa junto dos públicos exteriores; Estabelecer contacto com profissionais dos sectores/áreas de formação (Visita de Profissionais à Escola e de Formandos a contextos de trabalho).
"O Castelo em Imagens"	maio	Participação no Concurso promovido pela CM de Portel, para as áreas do vídeo e da multimédia; Dar a conhecer os projetos dos formandos; Desenvolver as competências adquiridas.
Aniversário Fundação Alentejo e Dia da Europa	9 de maio	Celebrar o aniversário da Fundação (Exposição); Promover uma reflexão partilhada com um número de Escolas Profissionais, sobre os 25 anos dos Cursos Profissionais (Encontro); Refletir sobre a realidade europeia.
Dia Mundial das Famílias "Piquenique intergeracional"	15 de maio	Reflexão sobre: · dinâmicas da família na sociedade portuguesa e ocidental; · políticas públicas de apoio à família e as implicações nas dinâmicas demográficas.
Dia Mundial do Bombeiro "EPRAL Solidária"	28 de maio	Enfatizar a relevância desta atividade cívica de voluntariado social.
"Pense Indústria"	junho	Mobilizar a participação dos formandos e da comunidade educativa no Projeto "Pense Indústria". (Pólo de Estremoz).
Comemoração do Dia Mundial contra o Trabalho Infantil "Memórias de uma Infância Feliz" "Viver a Infância"	10 a 14 de junho	Atividade, aberta à comunidade, de alerta sobre a situação do trabalho infantil em diversos contextos geográficos e socioculturais e sensibilização para o combate a todos os tipos de infantil.
"Festa Mundial da Animação/ Prémio nacional da Animação"	setembro	Dar a conhecer os projetos dos formandos de Multimédia e promover esta área de formação; Desenvolver as competências adquiridas; Aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações.

Designação	Calendarização	Objetivos
Bênção de Pastas e Entrega de Diploma Ciclo 2011/2014	27 de setembro	Celebrar o Mérito e o cumprimento das Metas e Objetivos do Ciclo de Formação. Cerimónia Pública, com a participação dos diplomados, famílias e amigos; Membros da comunidade educativa e Convidados (tutelas e parceiros sociais).
Dia Mundial da Poupança	31 de outubro	“Conferência Dinamizada pela DECO”
Dia Mundial para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres	24 e 25 de novembro	Atividades extra-escola, de envolvimento da comunidade local: “Corremos por ti” “Ilumina a tua vida”
Dia Internacional do Voluntário para o desenvolvimento Económico-social dos Povos	5 de dezembro	Refletir sobre a importância do voluntariado na sociedade contemporânea e da sua relevância nas atividades de apoio ao desenvolvimento nos países de língua oficial portuguesa; Dar visibilidade aos voluntários e às práticas de voluntariado, designadamente as desenvolvidas pelas ONGD.
Dia Internacional dos Direitos Humanos	10 de Dezembro	Promover a reflexão partilhada sobre os direitos humanos e a sobre a forma como é promovido o seu respeito em diferentes contextos geográficos e políticos.
Convívio de Natal	17 de dezembro	Realizar um momento de partilha entre os diferentes membros das comunidades educativas da FA, com atividades de entretenimento cultural e lanche partilhado.
Concurso de Bandas “Fazemos o teu videoclip”	Ao longo do ano	Dar a conhecer os projetos dos formandos de Multimédia e de Vídeo e promover estas áreas de formação; Desenvolver as competências adquiridas; Aplicar os conhecimentos adquiridos a novas situações.
Dinamização de Práticas Laboratoriais	Ao longo do ano	Dinamização de Práticas Laboratoriais

Em suma, estas atividades procuram cumprir os seguintes objetivos gerais:



## 2. FORMAÇÃO DE ADULTOS

A Formação de Adultos, com a reorganização a que foi sujeita no segundo semestre de 2012, com a criação do GAQMeC e a adoção do novo Manual de Qualidade da Atividade Formativa e a recente conclusão do processo de Certificação pela DGERT, encontra-se numa fase de afirmação reforçada no seio das valências da Fundação Alentejo.

Assim, para além das atividades já planeadas para o primeiro semestre de 2014, cujas candidaturas foram aprovadas em 2012 (internas e externas) e têm vindo a ser executas desde novembro de 2012 e ao longo de 2013, será implementada nova candidatura, desejavelmente, no primeiro semestre do ano, com início no segundo semestre desse ano. A não projeção dessa candidatura neste Plano decorre da já referida ausência de informação quanto às opções a serem consagradas no novo PO, no que respeita às medidas orientadas para a formação de adultos/ativos.

A nossa estrutura humana, o *know-how* existente e a leitura que fazemos das necessidades de formação do território de intervenção, permitem-nos assumir o compromisso de apresentação de candidatura ao PO, logo que a mesma seja aberta, sendo que poderemos fazer-la a Cursos EFA ou a UFCD ou, ainda, a ambas as medidas, em função das prioridades e opções estratégicas que sejam tomadas pela tutela.

Considerando as áreas que foram objeto de certificação junto da DGERT, conforme listagem abaixo, iremos apresentar um volume de formação equivalente ao da anterior candidatura (246.000 horas de volume de formação e 7.000 formandos a abranger), distribuída por aquelas duas modalidades (Cursos EFA ou UFCD) ou apenas naquela que for considerada estratégica, dado que ambas se adequam às necessidades e públicos da região.

### As 17 Áreas de Formação (e códigos) integradas no Processo de Certificação:

010	Programas de Base
090	Desenvolvimento Pessoal
146	Formação de professores e formadores
213	Audiovisuais e produção dos media
225	História e Arqueologia
341	Comércio
344	Contabilidade e Fiscalidade
346	Secretariado e Trabalho Administrativo
347	Enquadramento na organização empresa
481	Ciências informáticas
582	Construção Civil e Engenharia Civil
621	Produção agrícola e animal
761	Serviços de Apoio a Crianças e Jovens
762	Trabalho Social e Orientação
811	Hotelaria e Restauração
812	Turismo e Lazer
862	Segurança e Higiene no Trabalho

Estas áreas de formação podem, a todo o momento, ser objeto de reforço por pedido fundamentado e acompanhado dos respetivos materiais de apoio, junto da DGERT.

### 2.1. Formações Modulares Certificadas (aprovadas e em execução)

Nesta tipologia de formação, a intervenção da FA tem-se vindo a consolidar pela execução dos dois projetos iniciados em 2012, destinados respetivamente a público externo e a público interno da Fundação Alentejo, os quais transitarão para 2014, prevendo-se a sua conclusão em Junho de 2014.

Considerada a estimativa de execução até 31 de dezembro de 2013, os indicadores de execução que se estimam para 2014 são os seguintes, apresentados por projeto:

#### Projeto nº 072468/2012/23 – público externo

#### Indicadores de Execução para 2014 (valores absolutos)

ÁREAS DE FORMAÇÃO	Volume de Formação	Formandos a abranger
000 - Formação base	4000	80
862 - Segurança e higiene do trabalho	3500	80
811 - Hotelaria e restauração	27104	832
812 - Turismo e lazer	a)	a)
621 - Produção agrícola e animal	16200	432
225 - História e arqueologia	6000	120
213 - Audiovisuais e produção dos media	14500	320
481 - Ciências informáticas	9000	200
341 - Comércio	9500	260
582 - Construção civil e engenharia civil	4500	90
344 - Contabilidade e fiscalidade	4000	80
346 - Secretariado e trabalho administrativo	3000	60
762 - Trabalho social e orientação	15029	513
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	6500	200
	<b>122.833</b>	<b>3.267</b>

a) executada na íntegra em 2013

Fonte: Formação de Adultos – dez.2013

Conforme quadro acima, no presente projeto, das 14 áreas de formação abrangidas, encontra-se executada integralmente a área de formação **812 – Turismo e Lazer**, num total de 29.404 volume de formação e 858 formandos abrangidos.

De realçar que a operacionalização da presente medida é quantificada por volume de formação e formandos a abranger, sendo que a unidade de trabalho é cada uma das Unidades de Formação de

Curta Duração (UFCD) a desenvolver, independentemente do tipo de organização da formação – percurso de formação que integra várias UFCD, ou UFCD desenvolvida individualmente.

Desta forma, o número de formandos a abranger quantifica o somatório de formandos em cada UFCD – (ex., num percurso de 600h com 15 formandos, onde são desenvolvidas 6 UFCD de 50horas, o total de formandos abrangidos corresponde a 6 x 15 formandos, logo um total de 90 formandos).

Os indicadores acima apresentados, englobam as ações iniciadas em 2013 e que concluirão em 2014, e as ações a iniciar em 2014.

**Volume de Formação e número de Formandos  
por área de Formação  
(jan. a jun. de 2014)**

ÁREAS DE FORMAÇÃO	Formação iniciada em 2013 – a concluir em 2014		Formação a iniciar em 2014	
	Volume de Formação	Formandos	Volume de Formação	Formandos
000 - Formação base			4000	80
862 - Segurança e higiene do trabalho			3500	80
811 - Hotelaria e restauração	3104	112	24000	720
812 - Turismo e lazer				
621 - Produção agrícola e animal			16200	432
225 - História e arqueologia			6000	120
213 - Audio-visuais e produção dos media			14500	320
481 - Ciências informáticas			9000	200
341 - Comércio			9500	260
582 - Construção civil e engenharia civil			4500	90
344 - Contabilidade e fiscalidade			4000	80
346 - Secretariado e trabalho administrativo			3000	60
762 - Trabalho social e orientação	4029	153	11000	360
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens			6500	200
	7133	265	115700	3002

Fonte: Formação de Adultos – dez.2013

Os indicadores referentes à formação iniciada em 2013, a concluir em 2014, correspondem a dois percursos de formação de 300h, nas respetivas áreas de formação.

Para efeitos de exequibilidade do projeto, para 2014, os grupos mínimos de formação serão constituído com o número médio de 20 formandos, estimando-se assim o desenvolvimento de 5950 horas de formação a iniciar em 2014, aos quais acrescem 431 horas de formação relativas às turmas transitadas de 2013, como se apresenta:

**UFCD a concluir e a executar em 2014  
por área de Formação  
(jan. a jun. de 2014)**

ÁREAS DE FORMAÇÃO	UFCD iniciadas em 2013 transitam para 2014			UFCD a iniciar em 2014		
	C/ carga horária de 50 horas	C/ carga horária de 25 horas	TOTAL	C/ carga horária de 50 horas	C/ carga horária de 25 horas	TOTAL
000 - Formação base				4		200
862 - Segurança e higiene do trabalho				3	1	175
811 - Hotelaria e restauração	5	2	194	12	24	1200
812 - Turismo e lazer						
621 - Produção agrícola e animal				12	12	900
225 - História e arqueologia				6		300
213 - Audiovisuais e produção dos media				13	3	725
481 - Ciências informáticas				8	2	450
341 - Comércio				6	7	475
582 - Construção civil e engenharia civil				6		300
344 - Contabilidade e fiscalidade				4		200
346 - Secretariado e trabalho administrativo				3		150
762 - Trabalho social e orientação	3	6	237	4	14	550
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens				3	7	325
Totais parciais	8	8	431	84	70	5950
<b>Total de hora de formação / 2014</b>	<b>6.381</b>					

Fonte: Formação de Adultos – dez.2013

O número de UFCD a iniciar, prevê maioritariamente a sua organização em Percursos de Formação de 300 horas, que integram UFCD com a carga horária de 50 e 25 horas.

Assim, para 2014 prevê-se a organização de 1 **percurso de formação** de 600 H (nível 2 de qualificação), **16 percursos de 300 horas** que perfaz um total de 4800 horas de formação, e 550 horas de formação desenvolvidas em UFCD individuais.

A esta data, encontram-se organizados para **iniciar em janeiro 2014**:

- 1 percurso modular na área de formação 762-Trabalho Social e Orientação (nível 2), com a carga horária de 600 horas (400 horas desta área de formação e 200 horas da área de formação de base), a decorrer em Évora;
- 1 percurso modular na área de formação 225 - História e Arqueologia de nível 4, com a carga horária de 300 horas, a decorrer em Borba;
- 2 UFCD de Inglês (50 H), destinados a colaboradores da Câmara Municipal de Évora;

- 2 UFCD (50 H) na área de formação 862 - Segurança e higiene do trabalho, destinadas aos colaboradores das Juntas de Freguesia e Câmara Municipal de Borba;
- 4 UFCD integradas na área de formação 225 - História e arqueologia, destinadas aos colaboradores do Museu Municipal de Elvas.

Considerando o período de execução do projeto em 2014, com término em 30 de junho, a carga horária a executar traduz-se numa **média mensal de 1064 horas de formação**, o que importará no avultado nº de turmas a constituir e a funcionar em simultâneo, em horário laboral.

Este projeto tem vindo a ser executado, em toda a área de influência geográfica da Fundação Alentejo, maioritariamente nas suas instalações nos polos de Évora e Estremoz, com extensão a localidades onde são disponibilizadas instalações por entidades parceiras. Esta abrangência territorial será mantida em 2014, em estreita colaboração com as entidades parceiras e na perspetiva da disseminação do acesso à qualificação de ativos desempregados.

## 2.2. Outras Ações Comerciais

Em coerência com as necessidades diagnosticadas nos contextos de atuação da Fundação Alentejo e considerando os seus objetivos estratégicos, está prevista a nossa atuação em duas intervenções distintas, para além da formação financiada: Formação Pedagógica Inicial de Formadores (públicos externos, formação não financiada) e Curso Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho (públicos externos, formação não financiada).

Tipo de Formação	Total de Horas (previstas 2014)	Volume de Formação (previsto 2014)
Formação Pedagógica Inicial de Formadores (públicos externos, formação não financiada)	180	2160
Curso Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho (públicos externos, formação não financiada)	2400	48000
<b>Totais</b>	<b>2580</b>	<b>50160</b>

Fonte: Formação de Adultos – dez.2013

### 2.3. Articulação com o IEFP - Medida Vida Ativa – Emprego Qualificado

A Fundação Alentejo assumiu, desde sempre, a sua disponibilidade para o trabalho em rede, para a partilha de experiências, de conhecimento, de recursos, no sentido de potenciar a massa crítica existente na região. Exemplo dessa prática é a implementação de reuniões de trabalho com a Delegação Regional do Instituto do Emprego e Formação Profissional, na sequência das quais foram elencadas algumas necessidades específicas de intervenção formativa, designadamente com a finalidade de proporcionar respostas a um público desempregado.

Neste contexto, a Fundação Alentejo apresentou uma candidatura à Medida Vida Ativa, que *pretende consolidar, integrar e aperfeiçoar um conjunto de intervenções orientadas para a ativação dos desempregados, favorecendo a aprendizagem ao longo da vida, o reforço da empregabilidade e a procura ativa de emprego.*

Esta medida procura reforçar a **qualidade** e a **celeridade das medidas ativas de emprego**, nomeadamente no que se refere à *qualificação profissional, através do desenvolvimento de percursos de formação modular, com base em unidades de formação de curta duração (UFCD), que permitam a aquisição de competências tecnológicas de natureza específica ou transversal, bem como de competências pessoais e empreendedoras que capitalizem, de forma gradual, para a obtenção de uma qualificação, potenciando desta forma, a empregabilidade dos seus destinatários.* (cf. Regulamento Específico Medida Vida Ativa- Emprego Qualificado, p. 4).

Deste modo, os percursos formativos integram as seguintes áreas de formação/saídas profissionais: **213 - Audiovisuais e produção dos media** (Técnico/a de Multimédia, nível 4 de qualificação) e **481 – Ciências Informáticas** (Técnico/a de Informática - Sistemas, nível 4 de qualificação).

Partindo do diagnóstico de necessidades dos indivíduos que procuram um futuro melhor, aliciados por novas oportunidades de carreira e de desenvolvimento, fundamentado também pelas necessidades manifestadas pelas autarquias e no retrato social do país, torna-se imperativo que determinados tipos de formação possam ser colocados em prática, proporcionando aos seus públicos novas ferramentas de trabalho, com vista à respetiva promoção social, cultural e profissional.

Na conceção dos percursos esteve e está subjacente a promoção do estímulo para o desenvolvimento de mecanismos de autoaprendizagem e para a aprendizagem ao longo da vida, enquanto processo de enriquecimento pessoal e de evolução profissional, bem como competências complementares potenciadoras de empreendedorismo e proatividade. Será também promovido o acesso e treino a ferramentas e equipamentos inovadores para o desenvolvimento de aptidões em áreas técnicas.

**- Destinatários:**

25 adultos, com o nível secundário de escolaridade, desempregados e residentes no concelho de Estremoz (encaminhados pelo respetivo Centro de Emprego)

De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, através da informação mensal do mercado de emprego, registava-se no final de outubro/2013, no concelho de Estremoz, um total de 880 desempregados, inscritos no Centro de Emprego, 246 dos quais com o nível de escolaridade secundário, sendo este o nível de escolaridade que regista neste concelho o maior número de desempregados, designadamente 28% do total registado.

**- Tipo de Oferta e percursos de formação**

Percursos modulares organizados com Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) integradas no Catálogo Nacional de Qualificações, com uma duração máxima de 300 horas.

No desenho dos Percursos e tal como recomendado no Regulamento Específico da medida, procurou-se uma distribuição das UFCD integrada em pelo menos dois dos domínios que a seguir se apresentam:

1. Formação tecnológica (específica);
2. Formação tecnológica (transversal);
3. Formação de base ou sociocultural;
4. Formação comportamental;
5. Formação em competências empreendedoras;
6. Formação em competências básicas Formação para a inclusão).

**- Horários e carga horária:**

A formação com início a 16 dezembro/2013 e fim previsto a 14 março/2014, decorrerá em horário laboral, 4 dias por semana, 7 horas/dia, correspondendo a uma carga horária semanal máxima de 28 horas.

### 3. COLÉGIO FUNDAÇÃO ALENTEJO

#### 3.1. Contexto

O Colégio Fundação Alentejo (CFA) integra-se na dinâmica de intervenção que é definida na visão e projetada na missão da sua entidade promotora, as quais constituem seus elementos inspiradores.

O seu Projeto Educativo, o qual enquadra o Plano de Atividades, como adiante se refere, valoriza uma articulação entre as várias etapas do percurso educativo, ou seja, procura salvaguardar uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada nova etapa uma função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade, coerência e unidade global da educação e das aprendizagens. Num clima cuidador que apoie e promova as aprendizagens dos alunos, mas também das famílias e dos profissionais institui-se como numa comunidade de aprendizagem.

Integrando o complexo socioeducativo da Fundação Alentejo, situado em espaço contíguo às restantes respostas educativas que esta Fundação vem oferecendo à cidade e região; o Colégio beneficia desta proximidade, numa lógica de complementaridade e potencialização de recursos físicos e humanos, ainda que, na sua generalidade, os recursos humanos afetos ao colégio (docente e não docentes) exerçam a sua atividade em exclusividade nesta resposta a Fundação.

O CFA integra as valências de Creche, de Jardim-de-Infância e de 1º Ciclo do Ensino Básico e Ateliê de Tempos Livres numa função integrada de educação e cuidado - “educare”.

No presente ano letivo, que se prolonga até Agosto de 2014, o Colégio conta com 132 utentes, distribuídos pelas diferentes valências e “salas”, conforme segue:

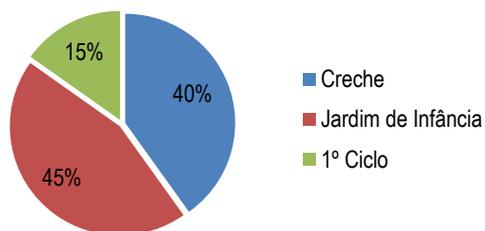
#### Valências – CFA

##### Distribuição de utentes (crianças e alunos)

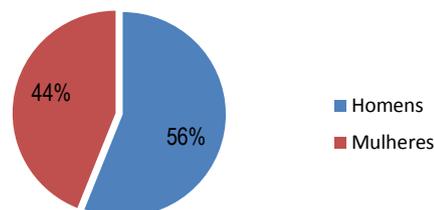
Valência		Capac. autor.	Salas	Efetivos em Janeiro de 2014		
				Crianças/alunos		
				H	M	Total
Creche	Berçário	84	2	6	5	11
	“Creche”		3	22	20	42
Jardim de Infância		75	3	35	24	59
1º Ciclo	1º e 2º ano	96	1	11	9	20
	3º e 4º ano		1			
Total		255	10	132		

Fonte : Direção do CFA – dez.2013

Total utentes por valência



Distribuição de utentes por género



Considerando que este é o terceiro o ano letivo de funcionamento, e tendo presente o contexto recessivo vivido na sociedade portuguesa em geral e no Alentejo, em particular, o aumento do número de utentes do primeiro para o segundo ano, situou-se nos 40% e neste último ano ronda os 30%, apresenta-se, assim, como um crescimento positivo, em contra ciclo, ainda que aquém do potencial deste equipamento.

Com a próxima assinatura do Acordo de Cooperação com a Segurança Social, no que respeita à resposta de Creche, ainda que sejam, no imediato, apenas 8 as vagas criadas ao abrigo desse acordo e com a esperada assinatura do Contrato de Desenvolvimento para o Pré-Escolar (Jardim-de-Infância) assim como do Contrato Simples, para o 1º Ciclo, ambos com a Direção de Serviços da Região Alentejo da DGEstE, os quais deverão ocorrer ao longo de 2014, perspectiva-se o reforço do número de utentes, principalmente no início do próximo ano letivo (Setembro de 2014).

Este crescimento também não é estranho às múltiplas atividades de projeção do Colégio na comunidade, animadas pela sua equipa, como foi o caso da campanha de *outdoors* que mobilizou os pais e encarregados de educação, atividades essas que terão continuidade ao longo de 2014.

Contudo nas valências de Creche e de Jardim de Infância, por não estarem limitadas ao calendário anual dos ciclos formativos, ao longo do primeiro semestre do ano, não, é possível registar-se um reforço do número de utentes, dada a especificidade destas respostas socioeducativas as quais não implicam a integração em simultâneo e num determinado momento dos respetivos utentes.

Neste contexto, assume-se como **meta quantitativa global**, para Setembro de 2014, um número de utentes (crianças e alunos) que ronde os **175/180 (70% da capacidade instalada)**, pelo reforço do número de utentes em cada uma das valências.

As atividades a desenvolver, diferenciadas por valência, decorrem do modelo em que o Colégio da Fundação assenta: orientado para uma resposta de qualidade, pautada pela inovação pedagógica e

organizativa e para uma flexibilidade de respostas que, tendo em conta o superior interesse da criança e do seu desenvolvimento cognitivo, físico e social, possa, também, apoiar a conciliação entre a vida pessoal, social e profissional das famílias bem como da sua capacitação enquanto primeiros educadores.

### **3.2. Filosofia de Educação do Colégio Fundação Alentejo**

A Filosofia de Educação do Colégio Fundação Alentejo é definida no seu Projeto Educativo a partir de quatro grandes dimensões Humanas da Educação:

- Educação para a Saúde e Resiliência;
- Educação para a Autonomia e Responsabilidade;
- Educação para a Criatividade e Empreendedorismo
- Educação para a Solidariedade e Cidadania.

Estes pilares fundamentais são o ponto de partida e, ao mesmo tempo, o farol que nos permite enquanto Instituição de Educação, planear, executar e avaliar toda a prática educativa de todos os agentes educativos do Colégio.

Procuramos uma Filosofia Educativa sem demagogias nem tecnocracias, focada nas crianças e nas suas necessidades. Não procuramos mascarar a realidade com utopias mas procuramos tornar reais os ideais pelos quais pautamos a nossa prática. É uma Filosofia assente em Princípios e Valores Humanistas de respeito pela individualidade. É uma Filosofia cuja metodologia de trabalho procura integrar a particularidade individual numa identidade global.

Somos uma Instituição com uma história de apenas dois anos, como tal, poderíamos afirmar que estamos na "creche" da Educação ou, como postulou Piaget há mais de meio século, estamos na fase Sensório Motora, estamos, sem dúvida, sensíveis a toda a realidade que nos rodeia, atentos a estímulos que nos chegam de dentro ou de fora, no entanto e apesar de recentes, estamos - desde o primeiro dia - convencidos que a exigência é um meio e não um fim. Somos abertos à mudança e contamos com o contributo de cada agente educativo, de cada família e de cada criança para construirmos a nossa identidade.

Uma medida que reflete a preocupação do CFA com a qualidade dos serviços educativos é a medida que estabelece um número máximo de crianças por sala abaixo do exigido por lei. Assim, apesar de o número máximo de crianças na salas de berçário ser de 10, optámos por estabelecer um número máximo de 8. Nas salas de Creche onde a capacidade máxima é de 18 crianças, optámos por estabelecer um número máximo de 15 e nas salas - também de creche - onde a capacidade máxima estabelecida pelo ISS é de 14, optámos por estabelecer um número máximo de 10. Usamos estes números para reafirmar um dos

valores da nossa filosofia educativa: para nós, as crianças não são números. Apesar de fazermos um enorme esforço financeiro, preferimos dar primazia à qualidade ao invés da quantidade.

### **3.3. O Projeto Educativo**

Como já foi referido, o Projeto Educativo do Colégio é a pedra basilar de toda a filosofia e prática pedagógica da instituição. Este PE é um documento de referência cujo conteúdo deve estar sempre presente em todos os agentes educativos quer na planificação de atividades, na sua avaliação e no seu dia-a-dia.

O Projeto Educativo do Colégio da Fundação Alentejo, entendido enquanto intenção e enquanto instrumento antecipador da ação, comprometendo e vinculando todos os membros da comunidade educativa – lato sensu - numa finalidade comum, tem em conta as especificidades dos diferentes níveis de ensino que integra e procura responder à legislação de enquadramento deste tipo de instituição. É, assim, “o documento que consagra a orientação educativa da escola... no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-Lei 75/2008, art.º 9º, 1, a).

São, ainda, marcas relevantes na sua elaboração a identidade da entidade promotora – a Fundação Alentejo - e a leitura que ela faz do meio em que esta escola se insere e das dinâmicas que animam a comunidade que procura servir, bem como dos novos desafios que se colocam às instituições de educação, num determinado tempo e num território específico.

### **3.4. Formações Previstas (específica)**

Complementarmente às ações de formação interna disponibilizadas pela Fundação Alentejo para todos os seus recursos humanos e às quais terão acesso todos os colaboradores do Colégio, são definidas as ações de formação complementares que constam dos quadro abaixo e que procuram responder a necessidades muito específicas da comunidade educativa do Colégio, em função do modelo pedagógico, da natureza do público-alvo e do Projeto Educativo.

<b>Data</b>	<b>Nome</b>	<b>Formadores</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Destinatários</b>
Dezembro/ Janeiro	<b>Código de Ética na Profissão</b>	Alexandra Mavioso	8 horas	Todos os colaboradores
Fevereiro	<b>Espelho meu, espelho meu</b> (questões da parentalidade)	Rute Agulhas	2 horas	Famílias e Colaboradores
Março	<b>Afetividade e Assertividade na profissão</b>	M <sup>a</sup> João Pimenta	8 horas	Todos os colaboradores
Abril e Maio	<b>Liderança, gestão de equipas, comunicação e gestão de tempo</b>	Mara Correia	24 horas	Direção e Coordenação
Maio	<b>Ir à pesca dos sentimentos</b> (capacidade de expressão e regulação emocional)	Rute Agulhas	2 horas	Famílias e Colaboradores
Junho/Julho	<b>Aquisição e desenvolvimento da linguagem: etapas, perturbações e sinais de</b>	Margarida Ramalho (terapeuta da fala)	3 horas	Famílias e Colaboradores

Fonte : Direção do CFA – dez.2013

### 3.5. Avaliação Interna

Neste ano letivo (2013/2014) o CFA está a implementar um mecanismo de Avaliação Interna com o objetivo de melhorar serviços e tornar mais eficazes procedimentos e práticas diárias de toda a comunidade educativa. Foi decidido pela Direção em conjunto com a Equipa Coordenadora, implementar este processo avaliativo cujo desenho foi construído com o contributo de uma Docente da Universidade de Évora, Psicóloga e especialista em Liderança. Foi apresentado a todos os funcionários do CFA um modelo de Avaliação fundamentado nos valores postulados pelo Projeto Educativo do Colégio. Esta avaliação segue a ordem hierárquica expressa pelo organigrama do Colégio. Foi definido e partilhado com toda a equipa um Perfil de Competências (conforme quadro abaixo) que estará na base deste processo avaliativo. Adicionalmente está a ser realizada uma avaliação 360º para a diretora do CFA.

### Perfil de Competências Profissionais CFA "Educar para Ser"

Cumprir e garantir dentro da sua esfera de ação, a missão e valores do CFA;  
Garantir o cumprimento do código de conduta;  
Identificar o nome de todas as crianças;  
Identificar os pais de cada criança;  
Respeitar cada criança emocional e fisicamente;  
Garantir continuamente a higiene e bem estar de cada criança até ao momento da saída diária da instituição;  
Garantir ao longo do dia a alimentação essencial ao desenvolvimento de cada criança;  
Garantir a segurança dos grupos;  
Reconhecer e partilhar erros;  
Reconhecer, identificar e partilhar aspetos positivos e aspetos a melhorar entre colegas e instituição;  
Respeitar toda a equipa;  
Partilhar entre equipa;  
Garantir o bom funcionamento da instituição cooperando quando necessário;  
Ser responsável pelos seus atos;  
Respeitar as particularidades de cada família e saber adequar as respostas às necessidades das mesmas;  
Cumprimentar, educadamente, (sempre) todas as pessoas com quem se cruza;  
Tratar pelo nome os pais das crianças;  
Ser responsável e proactivo no seu desenvolvimento profissional;  
Ter atitude profissional;  
Ser Resiliente.

Fonte : Direção do CFA – dez.2013



## IV – SERVIÇOS TRANSVERSAIS

### 1. GAOVE – GABINETE DE APOIO, ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E EMPREGO

O **GAOVE** – Gabinete de Apoio e de Orientação Vocacional e Emprego exerce a sua ação principal junto dos formandos, podendo esta intervenção, sempre que necessário, estender-se ao núcleo familiar dos mesmos. A sua intervenção é particularmente privilegia a formação profissional inicial, ainda que se estenda à formação de adultos, sempre que necessário, quer em sede de seleção e orientação, quer em sede de acompanhamento das problemáticas específicas e situações concretas.

O Colégio Fundação Alentejo, por possuir psicóloga própria, não requer, em regra, a intervenção deste serviço.

Assim, as principais **áreas de intervenção** deste gabinete são:

- A. **Apoio/ acompanhamento psicológico**
- B. **Orientação Vocacional**
- C. **Acompanhamento pós-formação**
- D. **Outras áreas (formação e promoção de comportamentos saudáveis nas várias esferas de desenvolvimento pessoal)**

O trabalho desenvolvido pelo gabinete conta com a colaboração de **3 técnicas**:

- **2 psicólogos** (umas das quais que coordena o serviço)
- **1 educadora social**

Para além das atividades normais e correntes, desenvolvidas internamente no que respeita às alíneas de A. a C., no âmbito da **alínea D. das áreas de intervenção** mencionadas anteriormente, está programado o **desenvolvimento das atividades** a seguir elencadas, **em articulação com várias entidades locais**:

1. **Centro de saúde** de Évora e de Estremoz
2. **CRI** (Centro de Respostas Integradas)
3. **CDT** (Comissão para a Dissuasão da Toxicodpendência de Évora)
4. **GARE** (Associação para a promoção de uma cultura de segurança rodoviária)

1. Atividades a desenvolver em colaboração com o **Centro de Saúde**:

- A. Sessões de esclarecimento sobre a sexualidade (**SEXUALIDADE I**)

#### **Objetivos:**

- Informar e esclarecer sobre assuntos relacionados com o tema (afetividade, funcionamento do aparelho reprodutor feminino e masculino, relações sexuais protegidas, etc.)
- Sensibilizar para a importância dos cuidados que devem estar implicados aquando de um relacionamento amoroso
- Apelar à adoção de comportamentos responsáveis

#### **Calendarização:**

Novembro (A.L.2013/2014; A.L. 2014/2015)

B. Sessões de esclarecimento sobre a sexualidade (**SEXUALIDADE II**)

**Objetivos:**

- Informar e esclarecer sobre assuntos relacionados com o tema (Infeções, DST's, Violência no namoro, etc.)
- Sensibilizar para a importância dos cuidados que devem estar implicados aquando de um relacionamento amoroso
- Apelar à adoção de comportamentos responsáveis

**Calendarização:**

Janeiro e Fevereiro (A.L.2013/2014; A.L. 2014/2015)

C. Projeto **SER SAUDÁVEL**

**Objetivos:**

- Reforçar, junto da população estudantil, aspetos diversos relacionados com a saúde (comportamentos aditivos, prevenção de doenças, higiene, vacinação, prática desportiva, vigilância médica)
- Despertar para a preocupação com o *cuidar de si*

**Calendarização:**

Dezembro (A.L.2013/2014; A.L. 2014/2015)

D. Abordagem do tema: **ALIMENTAÇÃO**

**Objetivos:**

- Alertar o/as jovens para a necessidade de alteração de alguns comportamentos alimentares menos saudáveis
- Promover comportamentos saudáveis de alimentação no/as jovens e famílias
- Envolver jovens de turmas de Restauração e de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar no esclarecimento de aspetos relacionados com o tema, junto de outras turmas, tendo por objetivo final a sensibilização para a modificação de hábitos alimentares

**Calendarização:**

Mai a Julho (A.L.2013/2014; A.L. 2014/2015)

2. Atividades a desenvolver em colaboração com o **CRI e GARE:**

A. Formação e aplicação do projeto "Eu e os Outros"

**Objetivos:**

- Formar dinamizadore/as de sessões de reflexão e debate sobre problemáticas relacionadas com a juventude
- Abordar temas problemáticos que fazem parte do quotidiano dos jovens, de uma forma lúdica

- Apelar à reflexão sobre formas de resolução de problemas

**Calendarização:**

Ao longo do ano letivo (A.L.2013/2014; A.L. 2014/2015)

**B. Formação de Jovens Promotores para a Saúde (JPS)**

**Objetivos:**

- Formar uma equipa de jovens (2/ 3 turma do 1º e 2º anos) que voluntariamente possam desenvolver atividades fomentadoras da alteração de comportamentos inibidores de uma vida saudável

**Calendarização:**

Ao longo do ano letivo (A.L.2013/2014; A.L. 2014/2015)

**C. “Tertúlias”**

**Objetivos:**

- Debater diversos assuntos relacionados com o papel do educador.

**Calendarização:**

Ao longo do ano letivo (A.L.2013/2014; A.L. 2014/2015)

**3. Atividades a desenvolver em colaboração com o CDT (Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência de Évora):**

**A. Ações de informação/ sensibilização para a intervenção da CDT**

**Objetivos:**

- Capacitar os intervenientes para a identificação de comportamentos potenciadores do risco de adição;  
- Conhecer o espaço de intervenção da CDT e mecanismos de articulação  
- Capacitar os pais/encarregados de educação para a partilha e reflexão de situações da esfera de intervenção da CDT

**Calendarização:**

Ao longo do ano letivo (A.L.2013/2014; A.L. 2014/2015)

## 2. GAQMeC – GABINETE DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA

O Gabinete de Avaliação da Qualidade e Melhoria Contínua (GAQMeC) é a estrutura da Fundação Alentejo vocacionada para a **monitorização e avaliação da qualidade das respostas formativas da Fundação Alentejo** e a consequente implementação das medidas que asseguram as correções necessárias à melhoria contínua da qualidade das intervenções realizadas nas diversas valências da instituição (Formação Inicial de Jovens/Escola Profissional; Formação de Adultos; e Educação e Ensino de Crianças/Colégio Fundação Alentejo).

Em ano de experimentação (2013), a ação deste Gabinete, concentrou-se sobretudo na Valência de Formação de Adultos.

Para o ano de 2014 prevê-se o alargamento progressivo da sua intervenção às outras Valências da Fundação Alentejo, articulada com os respetivos responsáveis, nomeadamente no que diz respeito ao trabalho de verificação de documentos e de processos no âmbito da formação inicial (EPRAL – 2009/2013) e no âmbito das valências do Colégio Fundação Alentejo.

No entanto, a intervenção na Valência da Formação de Adultos continuará, também, a ocupar o Gabinete, uma vez que se mantém para 2014 os objetivos e as atividades que têm vindo a ser desenvolvidos ao longo do ano que agora que termina, e que assumem um carácter transversal no âmbito das exigências da Valência, e dos propósitos do próprio Gabinete, a saber:

1 - Colaboração na conceção, preparação e melhoria de instrumentos de monitorização e avaliação da Valência Formação de Adultos;

2 - Colaboração nos processos de avaliação da Formação de Adultos.

De referir ainda que se prevê para 2014, na sequência da experiência bem sucedida no CNO da Fundação Alentejo (já extinto), o desenho e aplicação, nas várias valências, de um modelo de autoavaliação da qualidade da organização inspirado na Estrutura Comum de Avaliação (CAF – *Common Assessment Framework*).

Decorrente da sua natureza e abrangência, o GAQMeC pretende assumir-se como um “instrumento” de intervenção e reflexão em torno das práticas formativas, da organização das estruturas formativas da Fundação Alentejo, e da melhoria contínua no que toca aos instrumentos, processos e produtos da oferta formativa que caracteriza a nossa instituição.

Assim, e tendo em conta o trabalho a realizar, apresentamos uma previsão das atividades que deverão ser desenvolvidas a tempo parcial (50%-50%) por dois técnicos superiores de educação, Susana Freixial e Hugo Rico, servindo como instrumento orientador da atividade do GAQMeC, e dos seus Técnicos.

Prioridades	Ações	Duração	Mês/Meses de Realização
<b>Colaboração na conceção, preparação e melhoria de instrumentos de monitorização e avaliação da Valência Formação de Adultos</b>	- Colaborar na verificação de conformidade de documentos dos DTP das ações concluídas em 2013 e a concluir em 2014 no âmbito da Valência de FA .	200h (média de 10h por Unidade)	<b>Ao longo de 2014</b>
	- Colaborar e apoiar na revisão dos Instrumentos/Materiais do Processo de Certificação (DGERT).	100h (25h por trimestre)	<b>Trimestral</b>
	- Colaborar na revisão do Manual de Qualidade da Atividade Formativa da Fundação Alentejo; - Participação em reuniões para sistematização de contributos recebidos ao longo do ano.	50h	<b>Ao longo de 2014</b>
	- Conceber um "Plano de Ações de Melhoria" da valência Formação de Adultos, em articulação com a Gestora da Formação.	25h	<b>1º Trimestre de 2014</b>
	- Articular, em conjunto com a Gestora da Formação e Formadores da Valência de Formação de Adultos, estratégias de planeamento, desenvolvimento e avaliação da formação num determinado percurso; - Participar em reuniões de reflexão da equipa de formadores que asseguram a formação de percurso modular de duração alargada (600h).	50h	<b>De acordo com a calendarização dos percursos</b>
<b>Colaboração nos processos de avaliação da Formação de Adultos</b>	- Colaborar no cumprimento do Plano de Intervenção da Valência de Formação de Adultos; - Participação em reuniões trimestrais para verificação do cumprimento do Plano de Intervenção da Atividade Formativa.	20h	<b>4 Trimestres do ano 2014</b>
	Realização de Follow-Up: monitorização dos formandos após 6 meses da conclusão da formação (Percursos de média duração e de duração alargada).	100h	<b>A partir de Janeiro</b>
	- Colaborar e apoiar no reforço da eficiência das práticas de monitorização e avaliação da formação; - Participar em reuniões de reflexão sobre práticas e metodologias adotadas na monitorização e avaliação da formação.	20h	<b>Ao longo de 2014</b>
	- Rever os instrumentos utilizados na conceção, monitorização e avaliação da formação	35h	<b>Ao longo de 2014</b>
<b>Aferição (por amostragem) da conformidade de documentos e de processos no âmbito da formação inicial (EPRAL) (2009-2013)</b>	- Colaborar na verificação (por amostragem) de conformidade pedagógica e organizativa de documentos dos DTP no âmbito da formação inicial; - Colaborar na aplicação de grelhas de verificação de conformidade a nível pedagógico e organizativo da IGE e do FSE, devidamente adaptadas e ajustadas à realidade da EPRAL; - Elaboração de relatórios e propostas de melhoria.	100h	<b>A partir de Janeiro</b>

Prioridades	Ações	Duração	Mês/Meses de Realização
<b>Colaboração na verificação documental, preparação e melhoria de instrumentos de monitorização e avaliação da Atividade formativa do CFA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaborar na verificação (por amostragem) de conformidade pedagógica e organizativa de documentos dos DTP no âmbito da educação pré-escolar e da educação básica (1º ciclo);</li> <li>- Colaborar na verificação de conformidade a nível pedagógico e organizativo, devidamente adaptadas e ajustadas à realidade da do CFA;</li> <li>- Elaboração de relatórios e propostas de melhoria.</li> </ul>	50h	<b>1º trimestre de 2014</b>
<b>Colaboração na conceção e elaboração de Projetos de intervenção formativa da FA numa lógica de internacionalização institucional e de procura por novos mercados e desafios</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboração na conceção de Projetos e programas formativos;</li> <li>- Elaboração de documentos e propostas formativas;</li> <li>- Análise Comparada de Sistemas Educativos;</li> <li>- Colaboração na conceção e adaptação de materiais pedagógicos.</li> </ul>	50h	<b>Ao longo de 2014</b>
<b>Desenho e aplicação, nas várias valências, de um modelo de autoavaliação da qualidade da organização inspirado na Estrutura Comum de Avaliação (CAF – Common Assessment Framework)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar o Modelo CAF-Educação nas Valências da Fundação Alentejo: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptação do Modelo CAF Educação às Valências da Fundação Alentejo;</li> <li>• Realização de reuniões de trabalho de informação, mobilização e esclarecimentos dos intervenientes;</li> <li>• Consultoria e orientações específicas para consolidação do processo de auto-avaliação;</li> <li>• Compilação e organização de informação;</li> <li>• Análise e interpretação dos dados.</li> </ul> </li> </ul>	200h	<b>Ao longo do ano de 2014</b>

**Total – 1100h (550h por cada técnico)**

Considerando que é o primeiro Plano de Atividade em que é integrada a Atividade do GAQMeC, considera-se relevante a explanação das competências e funções que lhe foram cometidas:

*“Neste sentido, a Fundação Alentejo dispõe hoje de um Gabinete de Avaliação da Qualidade e Melhoria Contínua (GAQMeC), além de outras atribuições transversais à própria Fundação Alentejo..., tem o objetivo, ..., de contribuir para a melhoria contínua da qualidade formativa, o que se traduz nas seguintes funções:*

- a) *Colaborar na conceção, preparação e melhoria de instrumentos de monitorização e avaliação da formação;*
- b) *Apoiar a implementação dos processos de avaliação da formação, através da aplicação dos instrumentos de recolha de dados, a sua análise, redação de conclusões e apresentação de sugestões/recomendações orientadas para a melhoria da qualidade (Follow-Up);*
- c) *Apoiar a melhoria contínua do modelo de autoavaliação do subsistema Formação de Adultos baseado na Estrutura Comum de Avaliação (CAF-Educação);*

- d) *Propor, em relatório a realizar anualmente sobre o funcionamento do sistema - considerando as etapas do ciclo de gestão PDCA (Plan; Do; Check; Act) - medidas a integrar no plano de ação de melhoria contínua;*
- e) *Acompanhar a implementação dos planos de melhoria da qualidade do sistema e reportar, anualmente, em relatório anual específico, a análise dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades de melhoria e ameaças ao funcionamento do sistema;*
- f) *Gerir o processo de reclamações;*
- g) *Apoiar a preparação dos momentos de auditoria (interna e externa) e de renovação da certificação junto das autoridades competentes.”*



## **V - OUTROS PROJETOS**

### **1. PROJETOS – PROGRAMAS DE INICIATIVA COMUNITÁRIA**

Ao longo do ano de 2014 serão executados dois Projetos candidatados ao PROALV – Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, no âmbito do Leonardo da Vinci, os quais foram aprovados em 2013.

O primeiro, de que somos promotores exclusivos é um Projeto de mobilidades (estágios) será integralmente executado ao longo de 2014, o segundo, um Projeto de transferência de inovação, será executado ao longo do biénio de 2014/2015, sendo concluído no dia 01 de janeiro de 2016.

#### **1.1. Programa Leonardo Da Vinci - Projeto Mobilidade - INTERPROF – European Exchange in VET: skills and oportunities in sucessfull contexts**

O Projeto **INTERPROF – European Exchange in VET: skills and oportunities in sucessfull contexts** tem como principal objetivo a mobilidade de 18 formandos da EPRAL por 2 semanas em países parceiros, nomeadamente o Chipre e a República Checa.

A finalidade do Projeto visa o enriquecimento de competências e de conhecimentos que reforcem a transição para a vida ativa destes jovens profissionais. As competências desenvolvidas com este Projeto, através do contacto com contextos diferenciados em termos culturais e linguísticos, bem como, o conhecimento de outras realidades culturais e laborais, será uma mais-valia no percurso formativo e na transição para a vida ativa destes jovens.

Os objetivos visados pelo presente Projeto pretendem também o desenvolvimento de atitudes de tolerância e de reconhecimento das diferenças culturais que enriquecem o ideal europeu.

Os parceiros envolvidos fazem parte da EFVET que reúne operadores de Formação Profissional de toda a Europa, sendo instituições com uma experiência de vários anos no acompanhamento de projetos europeus e profundamente imbricadas na dinâmica da construção europeia.

#### **1.2. Programa Aprendizagem ao Longo da Vida – Leonardo Da Vinci – Transferência de Inovação EUROPEERGUID - RVC - European Peer Review in Guidance and Counselling in VET of Adults**

O Projeto **Europeerguid-RVC - European Peer Review in Guidance and Counselling in VET of Adults** tem como principal objetivo a continuidade de reflexão acerca da Avaliação da Qualidade em

Educação e Formação Profissional (EFP) de adultos efetuando troca de experiências entre vários países membros da União Europeia com a finalidade de elaborar um manual, instrumentos de trabalho e um manual de formação.

O desenvolvimento deste Projeto surgiu da necessidade de conclusão da aplicação da revisão pelos pares (Peer Review) de EFP de Adultos com origem num outro Projeto, do qual a Fundação Alentejo foi parceira, intitulado Europeerguid que terminou em janeiro com um seminário organizado por um centro universitário de orientação ISLA Santarém, em novembro de 2011. Neste Seminário de encerramento um especialista em Educação de Adultos (Prof. Coimbra, U. Porto) afirmou que o foco de orientação deve ser uma das duas etapas seguintes que não foi tratado em Europeerguid: Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVC).

### **1.3. Nova candidatura**

Em sede do novo programa de iniciativa comunitária, o ERASMUS +, que substitui os programas até agora existentes e integrados na estrutura PROALV; a Fundação Alentejo irá promover, até março, a sua acreditação como entidade promotora de Projetos europeus, posteriormente, em conformidade com o calendário já publicado no Jornal Oficial da União Europeia, de 12 de dezembro último, irá submeter duas candidaturas, respetivamente a:

#### **Ação - chave 1 - mobilidades de pessoas nos domínios da educação, formação e juventude;**

Março de 2014 (para o biénio 2014/2015)

#### **Ação - chave 2 - parcerias estratégicas nos domínios da educação, formação e juventude;**

Abril de 2014 (para o biénio de 2014/2015).

Estas candidaturas estão pendentes da apresentação do novo Guia do Programa Erasmus+ e da publicação das prioridades para cada um dos eixos.

Para além das nossas candidaturas específicas e à semelhança do ocorrido em períodos anteriores a Fundação Alentejo permanecerá aberta à participação em candidaturas conjuntas sobre temáticas e com objetivos consentâneos com a sua Atividade e missão.

## **2. PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EM ANGOLA**

A Fundação, ao longo de 2014, irá dar continuidade aos projetos de cooperação para o desenvolvimento, no campo da educação e formação, que vêm sendo concebidos e articulados com os parceiros locais, ao abrigo dos Protocolos de Cooperação e Prestação de Serviços, concretamente:

### **2.1. Rede de Centros de Formação em Construção Civil do Ministério da Construção de Angola**

O presente projeto de intervenção na rede de centros de formação do Ministério da Construção (CEFOPROF), sediados em Luanda (Cacuaco), Malanje (Cacuzo), Benguela (Catumbela), Huambo (Caala) e no Soyo, foi elaborado a partir da visita de trabalho que conduziu à elaboração do Relatório Prévio de Avaliação de Necessidades e visa revitalizar e potenciar a intervenção daqueles centros na realidade angolana, em resposta às necessidades de qualificação de quadros intermédias em várias profissões do sector da construção civil e estrutura-se, genericamente, nos seguintes eixos:

- . Formação Pedagógica Inicial de Formadores;
- . Intervenção para a melhoria do projeto educativo e da organização curricular das ofertas formativas dos Centros;
- . Intervenção Formativa para ex-militares, desmobilizados e deslocados de guerra;
- . Formação para dirigentes e outros profissionais de empresas e instituições do sector.

O projeto foi apresentado à tutela e tem vindo a ser discutido com a estrutura dirigente da rede de centros, prevendo-se a sua implementação no ano letivo de 2014 (fevereiro a dezembro).

### **2.2. Escola Internacional de Benguela/ Lobito**

A Escola Internacional de Benguela é um projeto em emergência, construído de raiz na Catumbela, para o qual foi solicitada a cooperação da Fundação Alentejo entidade de referência na educação e formação profissional de nível secundário e a sua ligação à realidade dos PALOP.

O protocolo de cooperação visa o apoio ao desenho curricular das ofertas formativas de dupla qualificação e do respetivo projeto educativo, bem como a consultoria para a fase de construção (organização dos espaços laboratoriais e ateliers) e preparação das instalações (equipamentos específicos).

São, ainda, ações previstas no protocolo de cooperação a:

- . Formação Pedagógica de Formadores/Professores e Educadores;
- . Formação em questões Pedagógicas e Cultura Organizacional;
- . Formação para Quadros de Gestão Pedagógica Intermédia;
- . Formação de Pessoal Administrativo e Auxiliar;



## VI - INVESTIMENTO

O presente capítulo do Plano de Atividades comporta a necessária referência àqueles que serão os investimentos (investimentos de substituição / manutenção / atualização e reforço de equipamentos – laboratoriais, mobiliário e outros de uso genérico -), bem como os investimentos que suportarão as obras de manutenção e restauro dos edifícios afetos à nossa Atividade.

No presente ano, em 2014, é de considerar a relevância que terá a transformação, pela mudança da oferta formativa, que se irá verificar no pólo de Estremoz, no qual iremos criar a “Escola Internacional de Moda”, com a conseqüente necessidade de criação dos espaços laboratoriais e ateliers específicos dessa área de formação, cujos equipamentos mais relevantes terão de ser objecto de seleção e aquisição durante o exercício a que se reporta o presente Plano de Atividades e Orçamento.

O conjunto de investimentos referidos, a realizar ao longo de 2014, estão estimados em **200.000,00 €** (duzentos mil euros).

No que respeita aos investimentos, como à generalidades das aquisições a que procede a Fundação, é respeitado o estipulado pelo Código dos Contratos Públicos, dada a condição de entidade adjudicante definida na Lei, conforme o artº 2, nº 2 do Código dos Contratos Públicos (Decreto-Lei 18/2008, revisto pelo Decreto-Lei 278/2009, atualizado pelo Decreto-Lei 149/2012), pelo que serão desencadeados procedimentos concursais específicos, em função de necessidades concretas, seguindo os procedimentos da Contração Pública.



# ORÇAMENTO

## **VII - ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2014**

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com o disposto na alínea b) do nº. 1 do artigo 13º dos Estatutos, a Presidente da Fundação Alentejo deverá elaborar um plano de atividades e o orçamento para o ano civil seguinte, o qual será aprovado pelo Conselho de Administração nos termos do disposto na alínea a) do nº. 2 do artigo 15º dos Estatutos.

Por outro lado, nos termos do disposto na alínea a) do nº. 2 do artigo 18º. dos Estatutos, compete ao Conselho Geral dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades da Fundação Alentejo para o ano seguinte, nomeadamente quanto às suas linhas orientadoras e estratégia definida.

Também, nos termos do disposto na alínea g) do nº. 1 do artigo 20º. compete ao Conselho Fiscal dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades para o ano de 2014.

## RENDIMENTOS

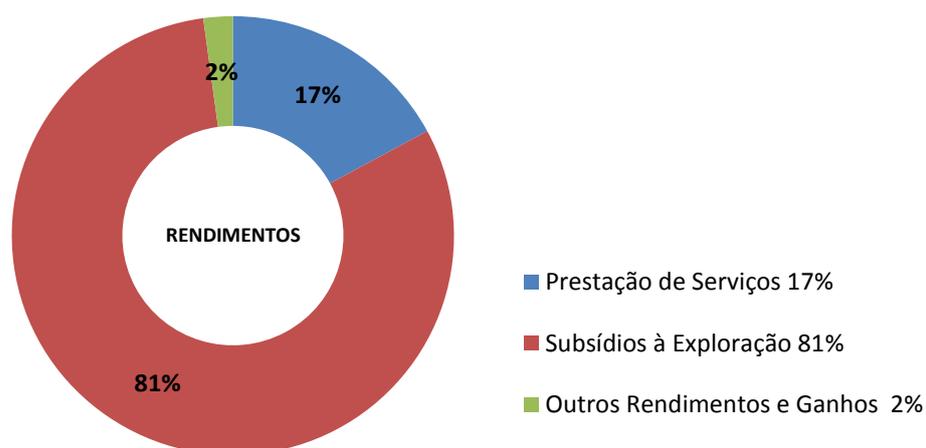
O total dos rendimentos previstos para o ano de 2014 é de 5.106.792 euros distribuídos pelas rúbricas constantes do quadro seguinte:

(em euros)

RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2013	ORÇAMENTO 2014	Desvio
Prestação de Serviços	823.788	873.046	6%
Subsídios à Exploração	4.299.015	4.124.386	-4%
Outros Rendimentos e Ganhos	344.525	109.361	-68%
<b>TOTAL</b>	<b>5.467.329</b>	<b>5.106.792</b>	<b>-6,6%</b>

Fonte: DSCT - dez.2013

Os rendimentos anuais previstos decorrentes de toda a atividade das várias valências da Fundação Alentejo, cuja repartição pode ser verificada no gráfico abaixo, têm em consideração os apoios já contratualizados para funcionamento de projetos no âmbito do POPH-Programa Operacional Potencial Humano, nomeadamente, Medida 1.2-Cursos Profissionais, projetado até final do ano, e Medida 2.3-Formações Modulares Certificadas (até junho/2014), verificando-se uma redução de 6,59% relativamente ao último orçamento.



Fonte: DSCT - dez.2013

Apresenta-se nesta página o quadro comparativo das rubricas de rendimentos do orçamento para 2013 e a proposta de orçamento para 2014, sendo a rubrica mais significativa a relativa aos “Subsídios à Exploração” correspondendo a 80% do total.

(em euros)

RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2013	ORÇAMENTO 2014	Desvio
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>823.788</b>	<b>873.046</b>	<b>6%</b>
<b>Atividade Principal</b>	<b>293.848</b>	<b>288.658</b>	<b>-2%</b>
Diversos	17.898	27.098	51%
Atividades Extra-Curriculares	275.950	261.560	-5%
<b>Colégio Fundação Alentejo</b>	<b>493.104</b>	<b>542.625</b>	<b>10%</b>
Inscrições	29.250	29.250	0%
Mensalidades	458.960	489.500	7%
Diversos	4.894	23.875	388%
<b>Serviços Secundários</b>	<b>36.836</b>	<b>41.763</b>	<b>13%</b>
Receitas Bar Escola/Vauban	28.676	31.563	10%
Receitas Diversas	8.160	10.200	25%
<b>Subsídios à Exploração</b>	<b>4.299.015</b>	<b>4.124.386</b>	<b>-4%</b>
I.E.F.P.	18.067	80.722	347%
Fundo Social Europeu	3.637.531	3.271.373	-10%
Ministério da Segurança Social	641.917	592.991	-8%
Ministério da Educação	0	133.333	100%
Outras Entidades	1.500	45.966	2964%
<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>344.525</b>	<b>109.361</b>	<b>-68%</b>
Venda de Energia	11.495	21.495	87%
Outros Rendimentos Suplementares	7.080	7.080	0%
Subsídios p/ Investimento	324.458	63.933	-80%
Outros não Especificados	1.492	16.853	1029%
<b>TOTAL</b>	<b>5.467.329</b>	<b>5.106.792</b>	<b>-7%</b>

Fonte: DSCT - dez.2013

A redução que se verifica nas verbas orçamentadas para o exercício de 2014 fica a dever-se à situação de transição entre períodos de programação (2007/2013 – 2014/2020) e à consequente ausência de informação suficientemente sólida quanto às medidas e modalidades que, no novo Programa Operacional, irão ser implementadas para a formação de adultos. Assim, no que respeita a esta valência, não nos é possível projetar o período de julho a dezembro de 2014. De qualquer modo, a Fundação Alentejo, logo que seja conhecido o novo enquadramento desta medida, apresentará a respetiva candidatura perspectivada em função das necessidades da região e do potencial da Instituição, designadamente, da sua recente renovação da acreditação (certificação) junto da DGERT.

**GASTOS**

De acordo com os princípios da prudência e da consistência, os gastos foram orçamentados com base nos valores reais ocorridos até outubro, projetados até ao final do ano, numa perspetiva de continuidade das políticas de gestão que têm pautado a atividade da Fundação Alentejo, distribuídos pelas rúbricas constantes nos quadros seguintes:

(em euros)

<b>GASTOS</b>	<b>ORÇAMENTO 2013</b>	<b>ORÇAMENTO 2014</b>	<b>Desvio</b>
Custo M. V. e Matérias Consumidas	146.003	107.176	-27%
Fornecimentos e Serviços Externos	730.739	699.460	-4%
Gastos com o Pessoal	2.639.611	2.442.645	-7%
Gastos de Depreciações e Amortizações	390.924	319.627	-18%
Outros Gastos e Perdas	1.380.153	1.389.128	1%
Gastos e Perdas de Financiamento	179.899	148.755	-17%
<b>TOTAL</b>	<b>5.467.329</b>	<b>5.106.792</b>	<b>-7%</b>

Fonte: DSCT - dez.2013

**CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS**

(em euros)

<b>CMVMC</b>	<b>ORÇAMENTO 2013</b>	<b>ORÇAMENTO 2014</b>	<b>Desvio</b>
Mercadorias	23.897	20.296	-15%
Matérias Primas Consumidas	122.107	86.879	-29%
<b>TOTAL</b>	<b>146.003</b>	<b>107.176</b>	<b>-27%</b>

Fonte: DSCT - dez.2013

**FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

(em euros)

<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>	<b>ORÇAMENTO 2013</b>	<b>ORÇAMENTO 2014</b>	<b>Desvio</b>
<b>Serviços Especializados</b>	<b>389.458</b>	<b>389.416</b>	<b>0%</b>
Trabalhos Especializados	131.085	151.202	15%
Publicidade e Propaganda	31.966	15.278	-52%
Vigilância e Segurança	94.723	86.593	-9%
Honorários	111.455	95.032	-15%
Conservação e Reparação	19.137	39.824	108%
Serviços Bancários	1.092	1.487	36%
<b>Materiais</b>	<b>15.974</b>	<b>22.702</b>	<b>42%</b>
Ferramentas e Utensílios	3.614	15.300	323%
Material de Escritório	11.877	7.130	-40%
Artigos para oferta	483	273	-44%
<b>Energia e Fluidos</b>	<b>112.243</b>	<b>102.651</b>	<b>-9%</b>
Eletricidade	100.155	90.211	-10%
Combustíveis	8.544	6.499	-24%
Água	1.697	2.596	53%
Outros fluidos	1.846	3.345	81%
<b>Deslocações, Estadas e Transportes</b>	<b>1.000</b>	<b>11.518</b>	<b>1052%</b>
Deslocações e Estadas	500	11.346	2169%
Transporte de Mercadorias	500	171	-66%
<b>Serviços Diversos</b>	<b>212.065</b>	<b>173.173</b>	<b>-18%</b>
Rendas e Alugueres	89.410	67.230	-25%
Comunicação	37.111	38.929	5%
Seguros	14.009	10.852	-23%
Contencioso e Notariado	2.772	984	-64%
Despesas de Representação	1.500	1.296	-14%
Limpeza, higiene e Conforto	31.198	34.873	12%
Outros Fornecimentos e Serviços	36.064	19.010	-47%
<b>TOTAL</b>	<b>730.739</b>	<b>699.460</b>	<b>-4%</b>

Fonte: DSCT - dez.2013

**GASTOS COM O PESSOAL**

(em euros)

<b>GASTOS COM O PESSOAL</b>	<b>ORÇAMENTO 2013</b>	<b>ORÇAMENTO 2014</b>	<b>Desvio</b>
<b>Remunerações dos Órgãos Sociais</b>	0	0	
<b>Remunerações do Pessoal</b>	<b>2.097.662</b>	<b>1.948.072</b>	<b>-7%</b>
Remunerações Pessoal Técnico	1.584.507	1.423.716	-10%
Remunerações Pessoal Administrativo	288.276	264.555	-8%
Remunerações Outro Pessoal	224.879	259.800	16%
<b>Encargos s/ Remunerações</b>	<b>456.463</b>	<b>417.543</b>	<b>-9%</b>
Segurança Social	445.828	407.803	-9%
Seguro Acidentes Trabalho	10.635	9.740	-8%
<b>Outros Gastos com o Pessoal</b>	<b>85.485</b>	<b>77.031</b>	<b>-10%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.639.610</b>	<b>2.442.645</b>	<b>-7%</b>

Fonte: DSCT - dez.2013

**OUTROS GASTOS**

(em euros)

<b>OUTROS GASTOS</b>	<b>ORÇAMENTO 2013</b>	<b>ORÇAMENTO 2014</b>	<b>Desvio</b>
<b>Gastos de Depreciações e Amortizações</b>	<b>390.924</b>	<b>319.627</b>	<b>-18%</b>
<b>Ativos Fixos Tangíveis</b>	<b>390.924</b>	<b>319.627</b>	<b>-18%</b>
Edifícios e Outras Construções	323.963	222.876	-31%
Equipamento Básico	45.599	55.255	21%
Equipamento Transporte	0	14.175	100%
Equipamento Administrativo	6.139	6.869	12%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	15.223	20.452	34%
<b>Outros Gastos e Perdas</b>	<b>1.380.153</b>	<b>1.389.128</b>	<b>1%</b>
<b>Impostos</b>	<b>1.672</b>	<b>1.429</b>	<b>-15%</b>
Impostos Diretos	207	182	-12%
Impostos Indiretos	1.465	1.247	-15%
<b>Donativos</b>	<b>1.200</b>	<b>0</b>	<b>-100%</b>
<b>Quotizações</b>	<b>4.220</b>	<b>3.535</b>	<b>-16%</b>
<b>Gastos com Formandos</b>	<b>1.358.245</b>	<b>1.374.196</b>	<b>1%</b>
Bolsas de Formação	176.076	65.023	-63%
Subsidio de Refeição	744.740	796.713	7%
Subsidio de Transporte	270.265	332.598	23%
Subsidio de Alojamento	157.716	149.666	-5%
Subsidio de Acolhimento	2.306	0	-100%
Outros Encargos	7.142	30.196	323%
<b>Outros não Especificados</b>	<b>14.816</b>	<b>9.968</b>	<b>-33%</b>
<b>Gastos e Perdas de Financiamento</b>	<b>179.899</b>	<b>148.755</b>	<b>-17%</b>
<b>Juros Suportados</b>	<b>154.285</b>	<b>111.143</b>	<b>-28%</b>
Juros de Financiamentos Obtidos	153.638	107.518	-30%
Outros Juros	647	3.625	460%
<b>Outros Gastos e Perdas de Financiamento</b>	<b>25.613</b>	<b>37.612</b>	<b>47%</b>
Relativos a Financiamentos Obtidos	23.935	34.503	44%
Outros	1.679	3.109	85%

Fonte: DSCT - dez.2013

**CONCLUSÃO**

A proposta de orçamento para o ano de 2014, elaborada na sequência da gestão que tem pautado a atividade da Instituição, na procura da melhor utilização dos recursos postos à nossa disposição, apresenta-se de forma equilibrada, conforme se pode ver no mapa seguinte:

(em euros)

<b>Demonstração dos Resultados por Natureza - Previsional</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Vendas e serviços prestados	823.788	873.046
Subsídios, doações e legados à exploração	4.299.015	4.124.386
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-146.003	-107.176
Fornecimentos e serviços externos	-730.739	-699.460
Gastos com o pessoal	-2.639.611	-2.442.645
Outros rendimentos e ganhos	344.525	109.361
Outros gastos e perdas	-1.380.153	-1.389.128
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	570.823	468.383
Gastos de depreciações e amortizações	-390.924	-319.627
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	179.899	148.755
Juros e gastos similares suportados	-179.899	-148.755
Resultado antes de impostos		

Fonte: DSCT - dez.2013

**DEZEMBRO 2013**



**FUNDAÇÃO ALENTEJO**

Avenida Dinis Miranda, nº 116 7005-140 Évora | Telf: 266759100 | Fax: 266743397  
E-mail: [geral@fundacao-alentejo.pt](mailto:geral@fundacao-alentejo.pt) | [www.fundacao-alentejo.pt](http://www.fundacao-alentejo.pt)